

Edição 2- 2019

REVISTA

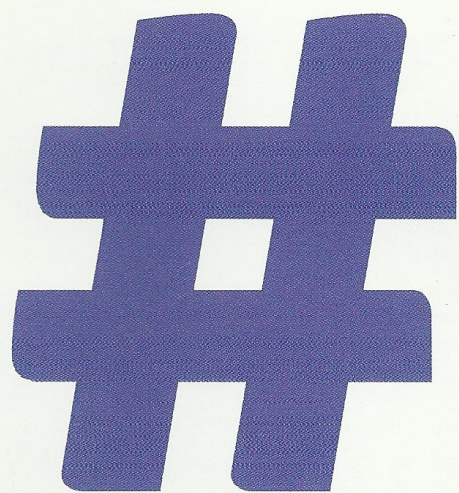
Sopro Novo

#profissionalismo

#generosidade

#orquestrade flautadoce

#solidário



**educação
musical
na escola já**

#cidadão

#ética

#educação

#flautadoce

#sopros

#músicamudaomundo

#sopronovo

#quintetosopronovo

CONTRIBUA COM A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL!

A Fundação Sopro Novo Yamaha trabalha ativamente no treinamento de professores para que possam promover a iniciação musical junto a crianças nas salas de aula de todo o Brasil. Você pode fazer parte desse projeto. Basta realizar uma doação seguindo os dados bancários ao lado.



Fundação Sopro Novo Yamaha
NPJ - 27.512.502/0001-58
Banco Itaú
Agência: 3130
Conta Corrente: 52247-1

Se desejar se identificar, favor enviar
e-mail com nome completo e CPF ou
NPJ para:
doacao@sopronovoyamaha.org.br

FUNDAÇÃO

Sopro Novo



YAMAHA



APROVEITE A OFERTA

Quem realizar doações
a partir de R\$ 25,00
ganha o CD Vira Virou, um
lançamento do Quinteto
Sopro Novo Yamaha!

Música em tudo, música para todos

Você já se pegou buscando ritmo ou melodia nos sons do cotidiano? Um martelo que bate, um carro que passa, o vento passando pelos vãos da janela?

É bem provável que já, não é? Isso é sinal de que a música está dentro de você, que faz parte da sua existência nesse mundo. E uma vez que a música entrou, não tem mais jeito, não tem saída. Ela sempre será sua.

Interessante pensar que para ter essa sensação, nem precisa estudar música. Mas quem estuda fica mais atento, mais ligado em tudo. Inclusive, a ciência já mostra que ser musicalizado faz seu cérebro funcionar melhor. É o que nos conta o professor Guilherme Alves Delmolin de Oliveira, numa matéria especial sobre música e neurociências.

E já que o cérebro muda, o que dizer da vida como um todo? Não são poucas as histórias ligadas ao Programa Sopro Novo que contam de mudanças decisivas na realidade de gente do Brasil inteiro. Esforço, dedicação, muito estudo e resultados gratificantes em diferentes

esferas da vida.

Algumas dessas emocionantes narrativas foram escolhidas para ilustrar nossas páginas, para não deixar o desânimo tomar conta de ninguém – porque sabemos que a vida às vezes não é fácil.

Mas lembre-se: você tem a música para te salvar. E ela sempre nos salva, nos ajuda a evoluir. Aliás, nesta edição do nosso anuário, você vai encontrar muita informação sobre a evolução da Fundação Sopro Novo, com a apresentação do novo presidente de nosso conselho curador, o Sr. Osamu Isawa, que também é presidente da Yamaha Musical do Brasil. Temos ainda relatos dos vários eventos realizados em 2018, notícias sobre nossos novos cursos e de parcerias que fizemos ao longo do último ano.

E assim, continuamos andando, sempre em frente, ao ritmo da música – essa maravilha que nos ajuda todos os dias a sermos um pouquinho melhores.

Musicalize-se e seja feliz!



REVISTA

Sopro Novo

6 – Palavra do Presidente

Conheça Osamu Izawa, o novo presidente da Yamaha Musical do Brasil, e sua visão sobre o programa Sopro Novo.

7 – Cultura

Um artigo de Larissa Biasoli para ajudar a entender o funcionamento das leis de incentivo à cultura no Brasil.

8 – Avaliação

Transparência é um dos pilares da Fundação Sopro Novo Yamaha e aqui é possível conhecer como o programa foi avaliado no último ano.

10 – Educação

Histórias das parcerias mais que necessárias com prefeituras para levar música, com apoio oficial, para cada vez mais brasileiros.

12 – Parcerias

Entenda como a Dança Circular se integra ao programa Sopro Novo, com o relato de Soraya Rebouças.

14 – Flauta Doce

Um sonho toma forma: uma orquestra de flauta doce nasce entre os participantes do nosso programa.

16 – Carta ao Leitor

Uma mensagem direta a todos os envolvidos com a Fundação Sopro Novo Yamaha.

17 – Capa

O lançamento oficial da campanha “Educação Musical na Escola Já!” e relatos sobre como essa iniciativa já muda muitas e muitas vidas.

22 – Neurociência

Uma esclarecedora conversa sobre o impacto da música no cérebro humano.

24 – Sopro Novo Bandas

Workshops e concertos espalharam conceitos musicais pelo país e algumas dessas histórias podem ser encontradas aqui.

26 – Agenda

Um compilado dos grandes números do ano de 2018 dentro do programa Sopro Novo.

27 – Cursos

Novos cursos passam a fazer parte do programa, agora com foco específico em professores da rede pública.

28 – Quinteto

As atividades do Quinteto Sopro Novo, um verdadeiro ícone da educação e da performance com este instrumento.

29 – Isto é Sopro Novo

A Academia Sopro Novo já é uma realidade, trazendo aprimoramento constante para seus participantes.

33 – Tradução

Confira a versão em inglês desta revista.

Comando com vento a favor

Presidente da Yamaha Musical do Brasil traz a experiência de outros países para a Fundação Sopro Novo

Muita gente não sabe, mas o cargo de presidente da Yamaha Musical do Brasil é rotativo. A cada cinco anos a matriz japonesa envia um novo executivo para capitanear os trabalhos em terras brasileiras.

Desde de 2018 o cargo está sendo ocupado por Osamu Izawa, que substituiu Osamu Naito, que comandou a empresa desde 2013.

Izawa san, como é chamado, respeitando o cumprimento japonês, está na companhia desde 1992. Desde então, trabalhou no próprio Japão e, antes de chegar ao Brasil, passou por Malásia e Indonésia, trabalhando em ambos os países como Gerente Geral.

O executivo conta que comandou um programa de ensino de flauta doce muito parecido com o nosso Sopro Novo na Malásia. A diferença é que lá, o foco era exclusivamente para escolas públicas, enquanto que aqui o programa é aberto para todo e qualquer interessado em aprender e difundir a música.

Grande importância

Izawa san relembra que na Malásia, muitas escolas públicas passaram a contar com as aulas de flauta doce como parte do currículo regular". Espero ver isso acontecendo aqui no Brasil também", deseja.

"Não é nem preciso dizer o quanto a educação é importante para o desenvolvimento das pessoas. E a educação musical faz parte desse conjunto", comenta o presidente da Yamaha Musical do Brasil.

Ao avaliar o que encontrou quando chegou



“ Eu acredito que a Fundação pode ajudar muito a educação musical brasileira ”

ao Brasil e conheceu a Fundação Sopro Novo Yamaha, Izawa san indica admiração: "A Fundação possui um ótimo método de ensino, professores altamente treinados e uma rede muito ampla."

Com esse apoio institucional, não tem como o caminho é avançar cada vez mais. A crença da direção da companhia mãe do programa Sopro Novo, a Yamaha, é direta e objetiva—como diz o presidente Osamu Izawa, finalizando: "Eu acredito que a Fundação pode ajudar muito a educação musical brasileira."

Leis de Incentivo à Cultura: o que são e como contribuem para o crescimento do país

por Larissa Biasoli

Criada em 1991, a Lei Rouanet é a primeira lei de incentivo fiscal à cultura brasileira. Após 28 anos em atividade e passando por inúmeros governos, seu objetivo se mantém o mesmo: estimular que a sociedade civil brasileira, através de patrocinadores privados (pessoas físicas ou jurídicas) possa destinar parte de seu Imposto de Renda para a realização de projetos culturais, com desdobramentos sociais importantes em todo o país. O sucesso e perenidade deste modelo de financiamento à cultura no Brasil pode ser comprovado pelo surgimento das leis de incentivo à cultura nas esferas estaduais e municipais. Outro ponto importante é que, além da cultura, o esporte nacional e iniciativas de promoção de bem-estar às crianças, aos adolescentes e aos idosos, e projetos de assistência à saúde também podem ser financiadas por meio de parte de impostos devidos pela sociedade brasileira.

Em 2018 a Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹ publicou uma análise dos impactos econômicos da Lei Rouanet, e as conclusões do trabalho demonstram o quanto ela é importante no desenvolvimento da economia brasileira. Segundo o estudo, a cada R\$ 1,00 investido em projetos aprovados e executados, o retorno é de R\$ 1,59 na economia brasileira. Além disso, a pesquisa mostra a interligação entre setores da economia através 'Matriz de Insumo x Produtos' e o resultado é impressionante: o setor da cultura impacta 68 dos 68 setores econômicos brasileiros.

São vários os estados e os municípios que possuem leis de incentivo à cultura, como Goiás, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Maranhão e Espírito Santo. No estado de São Paulo, o Programa de Incentivo à Cultura, denominado ProAC ICMS foi criado em 2006 e passou a vigorar em 2009. No ano de 2018 a Fundação Getúlio Vargas publicou a Análise dos Impactos Econômicos e Sociais do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo². Foram 7 meses de análise dos resultados

dos investimentos na cultura do estado. Em relação ao ProAC ICMS, os números mostram dados muito relevantes: foram analisados 5 anos do programa, 2012 a 2016, e neste período foram gerados mais de 3 mil postos de trabalho e mais de R\$ 67 milhões em tributos.

Em 2017, o município de São Paulo também aderiu a este modelo de incentivo à cultura por meio de uma porcentagem de impostos devidos e foi decretado o PROMAC - Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais, no qual até 20% do ISS e IPTU devidos pelo contribuinte podem ser investidos em iniciativas culturais e sociais a serem realizadas na cidade de São Paulo.

As leis de incentivo à cultura no Brasil contribuem e fomentam projetos como o MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, que arrecadou o montante de R\$ 9.281.900,00 por meio da Lei Rouanet em 2018 e manteve seu plano anual de atividades, oferecendo espetáculos, exposições e palestras ao público de São Paulo, gratuitamente ou a preços populares.

A Osesp capta recursos de pessoas físicas por meio da Lei Rouanet para contribuir com o desenvolvimento dos projetos educacionais da Fundação Osesp, como o Programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo, Academia de Música da Osesp e Visita Monitorada à Sala São Paulo.

E em 2019, através do PROMAC, a União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região, realizará o projeto "Biblioteca e literatura como desenvolvimento da comunidade" que atenderá a comunidade, em especial as crianças do programa Curumins (Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência - SPS-CAVV).

As leis de incentivo à cultura representam a vontade da sociedade de fomentar e usufruir da produção cultural nacional, melhorando a qualidade de vida e contribuindo com a economia brasileira, gerando empregos, tributos e movimentando os 68 setores econômicos.

Acesse os sites e descubra como contribuir com a cultura no Brasil.

<http://smcsistemas.prefeitura.sp.gov.br/promac/>

<http://www.proac.sp.gov.br/>

<http://rouanet.cultura.gov.br/>

www.sorellaproducoes.com.br

1 - Para análise completa: https://www.cultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/FGV_ProAC-SP_2018-12-18_completo.pdf

2 - Para acessar matéria com dados da pesquisa FGV: <https://www.destakjornal.com.br/brasil/detalhe/fgv-mapeia-aplicacoes-da-lei-rouanet-e-aponta-retorno-na-economia>

Ação e reação

Avaliação de participantes sobre a atuação de monitores e qualidade geral dos seminários é a medida para a melhoria contínua do Sopro Novo

Nenhuma atividade é completa sem que haja uma avaliação ao seu final. É preciso saber se aquilo que foi planejado conseguiu alcançar, ou mesmo superar, as expectativas daqueles para quem o trabalho foi criado.

Dentro da Fundação Sopro Novo não é diferente. É praticamente uma obsessão verificar se tudo correu como esperado, pois é somente assim que se mantém a qualidade em um programa tão grande e com tantos participantes.

Quem se inscreve numa formação do Sopro Novo, ao final responde a uma série de perguntas. No que diz respeito aos monitores, que acompanham os grupos, são três as áreas de avaliação: a atuação do monitor, a qualidade das monitorias e as instalações em que ocorrem os cursos.

Já na avaliação dos seminários, a avaliação considera o curso em si, o professor e também as instalações.

Em 2018, os resultados se mantiveram com altos níveis de aprovação, o que já é tradicional dentro do Sopro Novo. Nas tabelas abaixo é possível ver o resultado completo, mas é importante ressaltar que maior parte dos resultados não teve nenhuma resposta como “péssimo”, atestando a qualidade geral do programa.

“Não só o resultado é importante, mas a nossa transparência em mostra-lo, pois só quem trabalha corretamente não tem medo em se mostrar”, afirma Cristal Velloso, Diretora Pedagógica e Artística da Fundação Sopro Novo. Confira a seguir os resultados completos.

ATUAÇÃO DO MONITOR	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
O monitor frente às suas expectativas	80,38%	17,06%	1,92%	0,64%	0%
O monitor controla a frequência dos alunos	80,81%	16,84%	2,13%	0,21%	0%
O monitor tem capacidade de gerir os problemas do grupo	81,55%	14,81%	3,43%	0,21%	0%
O monitor é pontual	83,62%	12,34%	3,62%	0,43%	0%
O monitor tem boa liderança sobre o grupo	83,59%	12,96%	3,24%	0,22%	0%
TOTAIS	81,99%	14,8%	2,87%	0,34%	0%

AVALIAÇÃO

QUALIDADE DAS MONITORIAS	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Encontros dinâmicos e agradáveis	79,15%	17,23%	2,77%	0,85%	0%
Sempre tem novos exercícios	76,28%	17,95%	5,56%	0,21%	0%
TOTAIS	77,72%	17,59%	4,16%	0,53%	0%

INSTALAÇÕES	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Limpeza e organização das salas	64,88%	29,12%	6%	0%	0%
Infra-estrutura (Sanitários, iluminação, sonorização)	55,22%	29%	13,43%	1,07%	1,28%
TOTAIS	60,05%	29,06%	9,71%	0,53%	0,64%

SEMINÁRIOS	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
O seminário frente às suas expectativas	78,97%	18,62%	2,09%	0,32%	0%
Pertinência dos assuntos e exemplos abordados	81,99%	16,40%	1,45%	0,16%	0%
Atividades práticas durante o curso	82,80%	15,43%	1,77%	0%	0%
Clareza na abordagem sobre a filosofia Sopro Novo	85,19%	13,37%	1,45%	0%	0%
Esclarecimentos sobre o Sopro Novo Cidadão e o Sopro Novo Solidário	76,27%	19,31%	3,76%	0,65%	0%
TOTAIS	81,04%	16,63%	2,10%	0,23%	0%

ATUAÇÃO DA PROFESSORA	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Clareza na apresentação	89,58%	8,33%	2,08%	0%	0%
Conhecimento sobre os assuntos abordados	90,87%	8,49%	0,64%	0%	0%
Utilização do tempo previsto	78,70%	18,37%	2,44%	0,49%	0%
Empatia com o grupo	84,62%	13,26%	2,13%	0%	0%
TOTAIS	85,94%	12,11%	1,82%	0,12%	0%

INSTALAÇÕES	ATENDE			NÃO ATENDE	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Limpeza e organização das salas	68,38%	27,29%	4,33%	0%	0%
Infra-estrutura (Sanitários, iluminação, sonorização)	59,67%	29,92%	8,29%	1,95%	0,16%
TOTAIS	64,03%	28,6%	6,31%	0,98%	0,08%



Parcerias com prefeituras e associações públicas: caminho para o crescimento

Fundação Sopro Novo se conecta ao setor público para contribuir com o desenvolvimento cultural do Brasil

Ninguém cresce sozinho. A parceria é o caminho para quem quer criar e alcançar resultados cada vez maiores.

Isso é um fato que o Programa Sopro Novo, em todo o seu tempo de atuação, comprovou diversas vezes e que agora a Fundação Sopro Novo continua desenvolvendo.

Ibiúna

A parceria da FSNY com a Prefeitura da Estância Turística de Ibiúna tratou-se de um Projeto Piloto que iniciou a partir do aval do prefeito da cidade, João Mello.

Lá, os professores interessados adquiriram os kits (instrumento e método) e a Fundação Sopro Novo Yamaha entrou com os custos

envolvendo os seminaristas e a monitora. Além disso, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, adquiriu as flautas Tenores para os professores e as flautas Sopranos para os alunos. Para completar, a Secretaria Municipal de Educação reconheceu as horas do curso como válidas para contagem de pontos na carreira dos professores.

Takao Shirahata, diretor executivo da FSNY até maio de 2019, explicou as principais transformações provocadas pela chegada do Programa na vida dos alunos locais: “Como são professoras polivalentes do ensino Fundamental, leigas em música; com exceção de uma das professoras; ninguém sabia nem ler as notas e nem tocar a flauta doce. Ao concluir, as 32 professoras que receberam o Certificado da Fundação Sopro Novo Yamaha efetivamente aprenderam a ler música e a tocar Flauta Doce”.

Depois de implementado, o projeto-piloto entra agora na etapa de saber como a educação musical está acontecendo. “Queremos saber o que ocorre na prática, os avanços, as dificuldades, e como a Fundação Sopro Novo Yamaha e a Prefeitura podem colaborar para que esta iniciativa possa ser ampliada para toda a rede de escolas do município”, Takao conclui.

ACAP

Outra parceria realizada pela Fundação Sopro Novo deu-se com a ACAP (Associação Cultural dos Amigos da Providência) que, segundo Takao Shirahata, “É uma organização social sem fins lucrativos que foi contratada pela Prefeitura Municipal da

cidade do Rio de Janeiro para desenvolver um grande projeto chamado Orquestra nas Escolas.”

Neste projeto, a Fundação Sopro Novo Yamaha tornou-se parceira da ACAP para implementar a parte referente à Flauta Doce, pelo programa Sopro Novo de Iniciação Musical e também com o Workshop de Regência. O ponto interessante neste caso é que uma boa parte dos participantes são professores da rede municipal. Com isso, mesmo indiretamente, o Sopro Novo está agora presente nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

A Fundação Sopro Novo trabalha com a possibilidade de novas parcerias: A Secretária de Educação da cidade de Mairinque (SP), já manifestou interesse em iniciar o programa na cidade. Porém, a aprovação depende de definir de onde virão os recursos. Através de ofícios, formalizamos o pedido de reunião junto a 20 secretarias municipais de educação nas cidades onde temos condições de atender. São elas: São Paulo (Diretoria Regional de Ensino da Freguesia do Ó e Butantã), Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires, Cubatão, Santos, Cotia, Vargem Grande Paulista, São Roque, Araçariguama, Alumínio, Rio Claro, Santa Gertrudes, Araras, Cordeirópolis e Ipeúna.

“Para nós, encontrar uma prefeitura que entenda a educação musical como parte de sua política educacional já é uma vitória importante e uma grande esperança”, avalia, por fim, Takao Shirahata.



Dançar, tocar e viver: a união do Sopro Novo com as danças circulares

Aprendizado de música é ampliado pela consciência corporal propiciada pela atividade

Quem já teve a experiência de tocar e aprender música sabe que chega um ponto em que a sonoridade entra pelos ouvidos e se espalha por todo o corpo. É uma mistura de razão e emoção, que precisa ser moldada para resultar em conhecimento musical efetivo.

Nesse sentido, a experiência das danças circulares em complemento ao ensino de música vem se mostrando como algo muito especial.

A pedagoga especialista em inclusão, psicopedagoga, focalizadora de danças circulares, Soraya Rebouças, realizou em 2018 um trabalho com a Fundação Sopro Novo que foi muito bem avaliado pelos participantes.

“Nós trabalhamos com as danças circulares focadas em ritmo, métrica, modulações e linguagens diferentes, enfim...O professor de música tem uma formação muito intelectual,

e nós trouxemos o inverso: deixar a música invadir o seu corpo. Então, deixar um pouco de lado a leitura da música, da partitura, e construir a música através do movimento. Para os professores, foi muito interessante”, explica a focalizadora.

Aliás, esse termo utilizado merece uma explicação. Soraya diz que ela e outros profissionais que trabalham com esse tipo de dança são diferentes de professores tradicionais, “Porque a dança circular trabalha com a dança no todo, ela não tem destaque. Eu não ensino a dança, eu só focalizo, só mostro o caminho, e a dança é nossa, é da sabedoria do povo que ela representa”.

Formação

Soraya Rebouças se formou inicialmente em Pedagogia, com habilitação específica para

deficiência intelectual. Assim, começou a trabalhar no ensino para deficientes, na rede pública do Estado e, depois, do município. Paralelamente, fazia um curso de danças folclóricas. “Decidi levar essas danças folclóricas para as crianças as crianças com deficiência. E isso foi muito legal, deu um brilho, uma continuidade, um resultado acima do que eu esperava”, conta.

Foi, então, cursar Educação Artística, sem deixar a dança, pela Escola Livre de Santo André. Em 2001, se encontrou com a dança circular, onde conta ter passado por várias formações, inclusive internacionais. Seguiu carreira na área: “Alguns anos atrás, eu montei um grupo misto de danças circulares, com crianças deficientes, pré-adolescentes e adolescentes. Foram quase dois anos com esse grupo. Trabalhei com a dança circular na educação, na terceira idade e nas deficiências, visuais, mentais e físicas”.

Dança e música

Soraya observa diferenças nas relações que os professores ensinados pela Fundação tecem com a música e com a dança: “O professor de música pode ser muito travado no corpo, por enxergar a música em outro lugar, no cérebro, no papel e no próprio instrumento. Ele age no que precisa para aquele instrumento. Se o instrumento for de sopro, ele usa a boca. A perna pode marcar o ritmo, mas ela não está atuando. Quando a gente tira o instrumento do músico, ele fica desnudo. Ele precisa lidar com o que sobrou: o corpo. Então, nós trabalhamos nessa expectativa, de como lidar com a música sem o instrumento. Onde está esse ritmo em mim, no meu corpo, antes do instrumento?”, pondera.

O trabalho correu bem, com o desafio de integrar corpo e mente, movimento e musicalidade. “O grupo foi muito legal, como eles trabalham com a música, a métrica da dança e o aprendizado dos passos vinha muito mais rápido. Mas como harmonizar este passo para torná-lo dançante é que ‘foram elas’. No primeiro dia de ensino, a gente fez um trabalho de resgate, uma busca por se divertir com a dança, de ser feliz consigo e com o seu movimento, e no segundo dia a

gente levou coisas mais sofisticadas”, explica Soraya. A focalizadora conclui: “O trabalho foi nesse sentido: um resgate do corpo e da nossa felicidade, para resgatar o prazer do movimento antes do instrumento”.

Sobre a importância das danças circulares na formação e vivência humana, Soraya destaca a forma de realização da prática: “Quando a gente dança em círculo, isso tira a figura hierárquica e cria a cooperação. Na roda, cada um entende que precisa olhar para a pessoa que está do seu lado. Com isso, a gente trabalha a confiança, o olhar, o estar com o outro. A dança trabalha tudo isso”.

Soraya ressalta que, também por isso, nas danças circulares, o erro faz parte do jogo: “É a confiança que se estabelece com o erro: uma pessoa erra lá, eu erro aqui, mas a roda se mantém... a dança circular faz entender que o erro não é um problema, ele é parte do acerto. E isso é um ensinamento para qualquer pessoa. Todo mundo pode errar, mas faz parte, assim se aprende”.

Inteligência completa

Mais do que o movimento, Soraya, que também é psicopedagoga, salienta os benefícios cognitivos e físicos despertados pelas danças circulares: “Pensar compreende um corpo pensante. A inteligência não acaba abaixo do cérebro. Eu preciso do meu corpo para executar ações, e isso as pessoas vão perdendo, acreditam que as ações intelectuais são desempenhadas só pelo cérebro. Eu também sou psicopedagoga, então, enquanto falo da dança, eu explico toda essa parte cognitiva. Dá para trabalhar tudo isso na dança circular, e com todo mundo. O mais interessante é que ela não inviabiliza ninguém - muito pelo contrário”.

Com uma frase final, Soraya Rebouças conclui o relato de sua vasta experiência com as danças circulares: “Na roda, a gente comunga. É estar com o outro, é estar junto. E fazer isso de uma forma harmônica, prazerosa”.

Orquestras de Flautas Doces: um sonho realizado

A Fundação Sopro Novo Yamaha organiza e cria orquestras de flautas doces



Desde que o programa Sopro Novo nasceu, foram milhares de pessoas tocadas pela música e que tiveram alterações extremamente positivas em suas vidas.

Algumas delas decidiram, de forma mais efetiva, fazer do ambiente musical o seu mundo, a partir do suporte e do conhecimento recebido pelo programa.

Foi o que aconteceu com Alessandra Alexandroff no Rio de Janeiro e Silvio Rosário do Piauí que com seus alunos formados pelo Sopro Novo montaram seus grupos e inspiraram a Fundação Sopro Novo a apropriar-se dessa ideia e concretizar a Orquestra Sopro Novo Paulista e a Orquestra Sopro Novo Carioca.

“Queríamos dar aos professores formados pela Sopro Novo a condição de poderem tocar e se apresentar em outros lugares, desenvolver um aprendizado”, explica Cristal Velloso, Diretora

Pedagógica e Artística da Fundação Sopro Novo. “vimos a necessidade e também o desejo dos alunos do programa Sopro Novo de continuarem estudando e tocando flauta doce”.

Surgiu então a Orquestra de Flauta Doce de São Paulo e a Orquestra de Flauta Doce do Rio, chamadas de OSNP (Orquestra Sopro Novo Paulista e a OSNC (Orquestra Sopro Novo Carioca), que são abertas a todos os ex-alunos do programa Sopro Novo e que têm, como único requisito prévio, que o participante possuía o certificado de conclusão do programa Iniciação Musical Através da Flauta Doce.

São regentes responsáveis pela OSNC: Alessandra Alexandroff e Tiago Farias, pela OSNP são responsáveis os regentes Joel Ferreira de Carvalho e Felipe Araújo.

Os regentes são membros da Academia Sopro Novo e seminaristas do programa Iniciação



Musical Através da Flauta Doce.

Divulgação prática

Com as apresentações que realizam, as Orquestras levam música de qualidade a diferentes localidades e dão oportunidade não só ao público, mas também aos flautistas, que passam a ter uma atividade constante – o que ajuda também no processo de formação musical de cada um.

Flauta Doce

A Orquestra também tem papel importante na demonstração do que é possível realizar com a flauta doce no âmbito escolar, mostrando que flauta doce não é “um brinquedo”, mas pode mesmo assim trazer alegria, cultura e realização artística. Infelizmente, ainda é notório como a flauta doce é tratada de maneira depreciativa, inclusive por músicos que tocam outros instrumentos e não

tiveram a experiência de vivenciar tudo que esse instrumento pode proporcionar.

Portanto, levar a Orquestra para recitais em espaços como as Casas de Cultura - equipamentos culturais mantidos pelas Prefeituras, espaços localizados em regiões de periferia, é importantíssimo.

“Creio que as apresentações da orquestra atingem as pessoas de duas maneiras: a primeira, desmistificando a ideia de que a flauta doce é um instrumento apenas de iniciação musical. A segunda, mostrando que a flauta doce é um instrumento versátil, que pode ser tocado tanto em um repertório erudito quanto popular, e ainda em uma formação de orquestra, algo que raramente é visto, até fora do Brasil. Acredito que não estamos apenas ajudando a popularizar a flauta doce em nosso país, mas também fazendo a nossa parte para um mundo melhor”, finaliza Felipe.

Carta ao leitor

Por Cristal Velloso

Estamos em um momento de muitas mudanças.

Mudar é difícil porque exige readaptação, análise e construção de novas estratégias.

Temos de rever nossas crenças e decidir se elas são adequadas no novo contexto.

Finalmente precisamos abandonar caminhos conhecidos para nos aventurarmos em outros. No princípio da viagem o clima será nublado e as vezes pode parecer frio para alguns, mas todos sabem que o sol sempre aparece e que há paisagens incríveis no caminho.

Nessa viagem temos de garantir o bem estar dos viajantes e levaremos na bagagem a experiência de 14 anos ensinando música para milhares de pessoas.

Não negociaremos: Ética, Profissionalismo e Generosidade.

No início da jornada, embora não sabemos o quão longe poderemos chegar devemos preparar para os que virão, pequenos abrigos onde possam encontrar alimento (motivação e formação), descanso (música e arte) e frutos (crianças e jovens tocando).

Os abrigos são as pessoas que formamos e as instituições que nos acolheram.

Nós temos viajantes incríveis! Seminaristas experientes, músicos independentes e apaixonados que se propõem a embarcar nessa aventura.

Nossa meta: Que a educação musical seja in-



cluída como disciplina obrigatória no currículo escolar das escolas públicas.

Nossa estratégia: Formar mais professores no curso Iniciação Musical através da Flauta Doce e lançarmos nossa campanha a favor da educação musical como disciplina na escola, nas redes sociais.

Nossa voz: Orquestras de Flautas doces e Quinteto Sopro Novo

Nosso presente para a sociedade: Recitais nos moldes do Sopro Novo Solidário.

Nossa contribuição: Escrever um capítulo na história da música brasileira.

Nosso legado: Pessoas que possam terminar a tarefa que começamos, pois uma vida é muito pouco tempo pra isso, por isso construímos a Fundação Sopro Novo Yamaha.

Quebrando preconceitos, resgatando vidas

Nesta e nas próximas páginas mostramos como a música – e, mais especificamente – o programa Sopro Novo vem conseguindo mudar a realidade por onde passa

A música é uma força tão poderosa, que consegue quebrar barreiras em espaços que muitas vezes se fechavam a ela.

Algumas escolas, mais por desconhecimento do que qualquer outra coisa, ainda não compreenderam o quanto a educação musical é importante para a formação integral do ser humano. Há aquelas que justificam afirmando que é preciso ter uma sala específica, toda preparada acusticamente. Outros que os sons vindos do aprendizado musical podem atrapalhar as demais classes.

Quem está envolvido com o Sopro Novo sabe que não é assim. Se tem algo que o programa fez, ao longo de sua existência, foi avançar e quebrar barreiras e preconceitos.

Os grupos do Sopro Novo se reúnem em espaços alternativos como garagens, pátios escolares, igrejas de todas as denominações, além das escolas. Sempre abrindo as portas a todos, sem distinção. Somos a prova de que, quando há vontade, há um caminho.

E o que não falta a todos os envolvidos com o programa é vontade.

Aprender fazendo

Quem já está envolvido com a música e com a educação musical sabe que mesmo mostrando tudo de bom que o aprendizado de um instrumento pode trazer, ainda surgem algumas resistências. Mas toda resistência pode ser superada. Com o tempo, quem está em volta vê que o aprendizado de música exige prática e repetição. E o que alguns desavisados podem entender como “barulho” é, na verdade, o processo de aquisição de conhecimento em pleno funcionamento.

Com música só se aprende fazendo. E aí vale a comparação: quando se está aprendendo a escrever, as linhas não saem perfeitas. Elas são tortas, o caderno fica sujo de tanto apagar e refazer. Não é diferente com a música. Até que as notas saiam perfeitas, muito ruído será produzido. Mas é durante esse processo que treina-se o escutar, a persistência, o auto-conhecimento e a expressividade.

Já está provado que crianças que aprendem música junto das disciplinas tradicionais possuem um desempenho melhor ao longo da vida escolar, pois a Educação Musical auxilia no desenvolvimento do cérebro.

Isso sem falar na questão comportamental. Tocar em conjunto, por exemplo, traz aprendizados sobre trabalho em equipe, tolerância, paciência e concentração. Por isso a Fundação Sopro Novo Yamaha insiste em oferecer aos professores a música como ferramenta poderosa de trabalho.

Belo exemplo

Uma situação que orgulha muito a todos os envolvidos com a Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY) e exemplifica perfeitamente essa ideia toda é o trabalho realizado em conjunto com a ACAP (Associação Cultural dos Amigos da Providência), no Rio de Janeiro.

Essa organização não-governamental foi contratada pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para desenvolver um grande projeto, chamado “Orquestra nas Escolas”. E por meio dessa parceria, o programa Sopro Novo tornou-se responsável por implementar a formação dos professores.

Mais de 80 professores já passaram pelas formações e agora estão espalhando música por suas escolas – que oferecem aulas para seus alunos após o horário normal ou no contra turno.

São 52 escolas-pólo nas quais os alunos recebem uma hora e meia de aula por dia, todas gratuitas. Todos os instrumentos são contemplados e vários dos pólos contam com o ensino da flauta doce.

“A maioria dos professores que estão atuando já fizeram ou estão fazendo a capacitação Sopro Novo. Atualmente são 3 mil alunos, de 7 a 14 anos, atendidos pelo projeto, que está em funcionamento desde setembro de 2017”, conta Alessandra Alexandroff, coordenadora do projeto pela FSNY.

Alessandra tem várias histórias de resgate de alunos pela música para contar. Eu estou agora em uma escola que fica na Vila Aliança, bem no meio da comunidade. E o trabalho da música fez com que alunos que já haviam sido recrutados pelo tráfico, desistissem disso e seguissem a música. Estamos dando a eles uma nova oportunidade: tirando a arma e colocando um instrumento musical na mão”, emociona-se.

Não são apenas as crianças que se beneficiam desse projeto. Alguns alunos chegaram mais velhos e agora estão fazendo formação de monitoria da “Orquestra nas Escolas” e já se formaram como monitores do Sopro Novo e assim se tornaram assistentes dos professores. “Chamamos de ‘monitores juvenis’. E o melhor é que, entrando na faculdade, eles

podem voltar como professores”, anima-se Alessandra.

O resultado não poderia ser melhor: alguns desses alunos retornaram no início de junho de 2019 da Espanha, onde fizeram uma turnê de 10 dias e tiveram contato com o curso de música da Universidade de Valencia.

Agora é a hora

Não podemos mais deixar oportunidades de transformação como essas ficarem restritas a poucos privilegiados. A música é de todos e para todos. É por isso que a FSNY está lançando a campanha “Educação Musical na Escola já”. Em todas as comunicações e atividades essa frase estará presente e conclamamos todos a fazerem uso dessa hashtag: #educacaomusicalnaescolaja.

Vamos tornar o nosso mundo melhor. A música transforma as pessoas e nós temos a responsabilidade de levar a música para as pessoas. Junte-se a nós e peça: #educacaomusicalnaescolaja.



A vida como ela pode ser

Histórias de gente comum que se encontrou com a música e teve a vida transformada pelo Sopro Novo



Quem está envolvido com a Fundação Sopro Novo sabe que é impossível não se emocionar com os relatos das participantes. São inúmeras as histórias de gente comum, pessoas que talvez nem pensassem ser possível se musicalizar. E que hoje não só tocam, como passam conhecimento para frente.

Tudo isso somado à transformação de vida causada pelo contato com a Música. Caminhos se abrem, novas possibilidades surgem. Selecionamos algumas conversas que tivemos com as pessoas do Sopro Novo que, de tão boas, parecem até inventadas. Mas que são a mais pura verdade.

Vejamos, por exemplo, o que era a vida de Leonardo dos Santos, de 23 anos, morador do bairro Chácara Maria Trindade, na Zona Oeste de São Paulo. Ele foi aluno do Programa Sopro Novo e, em 2018, obteve sua Licenciatura em Música.

Verdadeira vocação

O que levaria um técnico em elétrica a se tornar regente? A resposta está em uma única palavra: oportunidade. A vida de Leonardo dos Santos na música começou aos nove anos, quando morava na Favela do Labirinto. Ele narra que, na época,

integrou um projeto social chamado Casa Azul, onde tocou trompete na orquestra do Colégio Santo Américo.

Aos 11 anos, Leonardo conta que saiu da periferia, quando sua mãe conseguiu alcançar o sonho de ter uma casa própria. Mas a música permaneceu em sua vida: na nova vizinhança, permanecia tocando na banda da escola. Até que, aos 13 anos, imaginava que sua carreira musical havia terminado: ele passou a estudar numa escola técnica, onde aprendia elétrica". Era uma coisa totalmente diferente, eu não sabia que existia algum ensino musical a nível técnico," diz.

Formado técnico em elétrica muito cedo, aos 15 anos já trabalhava nessa área. Um dia, trabalhando para um restaurante, Leonardo viveu o seguinte episódio: "O dono do restaurante me ofereceu 50 reais para fazer uma panfletagem para ele. Quando eu estava fazendo a panfletagem, em Perdizes, esbarrei com um lugar chamado Espaço Claret. Quando fui entregar panfletos no Espaço, fiquei conversando por horas. Eu deixei todos os panfletos do restaurante lá e decidi ingressar no curso de flauta doce."

Leonardo tinha 16 anos. O projeto de ensino no qual ele ingressou era o Sopro Novo e seu professor era Joel Ferreira de Carvalho: "Quando eu entrei no projeto, isso reativou em mim a vontade de fazer música", conta.

"Essa foi a grande reviravolta da minha vida como músico. O Joel sempre me incentivou", comenta. Nessa época, Leonardo exercia seu primeiro emprego formal, num lava-rápido: "Com o meu primeiro salário do lava-rápido, comprei as duas flautas que uso até hoje."

“Foi a presença de um projeto humano que me encontrou e me conquistou. O Sopro Novo é isso.”

Leonardo dos Santos

A janela musical que se abriu transformou Leonardo, que decidiu ingressar no curso de Regência da ETEC) Escola Técnica Estadual (de Artes.

"Nesse período todo, eu me lembro de uma coisa muito marcante para a minha vida musical: um dia, o Joel Ferreira de Carvalho, regente da Orquestra de Flauta Doce olhou para mim e falou: 'Existe uma rampa. Eu estou te colocando na frente dessa rampa, para você subir nela e voar sozinho'. Eu tinha 16 ou 17 anos, e ouvir isso me marcou muito. Eu me encantei novamente pela flauta doce, me encantei por ter um professor que me inspirasse. É muito emocionante falar sobre isso."

Leonardo teve, então, aulas particulares de flauta doce com Felipe Araújo da Silva, regente da Orquestra de Flauta Doce. A partir deste ensinamento, ele passou na Escola Municipal de Música, onde está há três anos. Em 2018 Leonardo obteve sua Licenciatura em Música.

Leonardo conta que, no Sopro Novo, muitas pessoas o inspiraram, em todos os sentidos: "Além de ensinar muito sobre flauta, a Cristal me ensina muito de humanidade. Ela me motivou nesse sentido, de humanidade, de que eu podia e deveria acreditar na música. Que se aquilo era de fato importante para mim, eu deveria continuar. O Joel e a Cristal foram pessoas que acreditaram em mim, não só como músico, mas como pessoa. Como um jovem de sonhos."

Sobre a importância da Fundação, ele prossegue: "O Sopro Novo muda constantemente a minha vida. E também me dá muito ânimo. Agora, que eu terminei a faculdade, quando tive um tempo livre, toquei na Orquestra Sopro Novo. A formação que eu tive não foi só musical, a minha maior formação no Sopro Novo foi humana. Foi a presença de um projeto humano que me encontrou e me conquistou. O Sopro Novo é isso."

De um para muitos

Da mesma forma que Leonardo foi transformado, outros também são e, com pequenos gestos, ajudam outros a sentir a mesma emoção.

Mirtes Strapazzon, diretora pedagógica da Escola de Belas Artes de Joinville, conta a história de Noé, que está enchendo uma arca de música e amor.

"O Noé é um senhor de 60 anos que está na Sopro Novo desde 2010, pois gostava de flauta e veio estudar conosco. Ele também participa de outros projetos, mas o instrumento dele, hoje, é a flauta doce. Com o nosso encontro, ele teve a musicalização e continuou conosco. O Noé sempre está na escola, está no processo da orquestra", conta Mirtes.

Porém, aprender e tocar flauta doce não era mais suficiente. Noé queria mais. E então patrocinou a compra de flautas doces para uma turma de alunos carentes. Mirtes explica que na Escola há um projeto de flauta doce e canto com crianças e que ele se tornou o mentor desse patrocínio, junto com ela. Agora existe a intenção de montar a orquestra Sopro Novo catarinense

e ele já é um dos primeiros que vem para este grupo". O Noé tem uma intenção de que outras pessoas, principalmente, os jovens ,conheçam esse instrumento flauta doce e comecem a tocar também", completa Mirtes.

Superação

Ana Marques, participante do programa Sopro Novo, é quem nos conta a história de sua sobrinha, Pâmela Augusto, hoje com 18 anos, antes de ingressar no Programa Sopro Novo: "Antes de conhecer e estudar música, Pâmela sofreu de síndrome do pânico e depressão. Ela foi diagnosticada pelos médicos e tomava medicamentos. Seus problemas a deixavam incapaz de sair e se relacionar com outras pessoas. Os pais tinham medo até de deixá-la sozinha em casa."

O começo de Pâmela na música teve desafios: "No começo do ano passado, ela começou a estudar música. Logo que iniciou, eu estava montando um grupo do Sopro Novo e perguntei se ela queria fazer parte. Ela aceitou a ideia. Fez tudo o que precisava, comprou material, estava até empolgada, mas o fato de estar com muitas pessoas em um lugar desconhecido a fez adoecer novamente, então ela não conseguiu estar no seminário", diz Ana.

Mas foi com a parceria do projeto que Pâmela conseguiu superar os problemas, como conta sua tia: "Passado o seminário, ela veio às monitorias, eu avisei a todos os alunos que viria uma aluna que necessitava muito da nossa ajuda, para serem receptivos. Todos compreenderam e foi então que começou o processo de superação da Pâmela."

Ana fala sobre a importância deste momento para a sobrinha: "Ela se sentiu acolhida, e com o tempo o fato de estar com gente diferente a fez entender que podia muita coisa além de ter medo. Ela aos poucos se relacionou com outros alunos e com as aulas. Em todas as aulas, tínhamos que escolher uma peça tocada anteriormente para apresentar no final. Acredite: Aos poucos, ela começou a se apresentar para todos. Os pais custaram a acreditar. Ela foi ao seminário e tocou."

Pâmela Augusto conseguiu superar esses desafios e agora, ela própria, é capaz de nos contar o que sentia: "Eu sentia medo de lugares apertados, eu tinha medo de sair de casa. Eu tinha muitas crises de pânico, independentemente de onde eu fosse. Eu não saía sozinha, não ficava sozinha. Várias vezes, minha mãe teve que me buscar no ônibus, no shopping. Eu me sentia muito sufocada se eu ficava com mais gente."

"No primeiro seminário do Sopro Novo, eu fiquei muito nervosa por ter que ficar com mais gente. Com o tempo ,eu consegui superar esses medos. E tocar um instrumento me ajudou muito nisso. Eu tinha muitos problemas de respiração, sentia muitas vezes falta de ar. Como a flauta exige o controle do ar, isso me ajudou muito. Toda vez que eu tocava eu sentia uma melhora", emociona-se Pâmela.

No dia de sua última apresentação no Programa Sopro Novo, toda a família estava presente. No dia seguinte, Pâmela iria prestar o ENEM, para o qual ela não se sentia muito confiante. Mas, com calma e paciência, o resultado chegou. Pâmela tirou a nota 900 na redação e hoje cursa Psicologia na UNIP. Ela nos conta que pretende se aprofundar na Psicologia Infantil e usar a Musicoterapia: "Se me ajudou ,pode ajudar outras pessoas", conclui.

“ Se me ajudou, pode ajudar outras pessoas. ”

Pâmela Augusto





Música de dentro pra fora

A ciência comprova: Música traz felicidade!

A música muda vidas. Não apenas as que foram impactadas pela Fundação Sopro Novo, mas todas aquelas que têm a oportunidade de se dedicar a um instrumento e à prática musical. São muitas as histórias que, diariamente, nos provam isso. Mas sua transformação pode ser ainda mais profunda.

Em estudos científicos recentes, a música tem comprovado que possui também um outro tipo de influência: sobre o desenvolvimento humano de cada pessoa envolvida com ela. É o que nos conta Guilherme Alves Delmolin de Oliveira, psicólogo e mestre em Neurociência e Cognição: "Diversos centros de pesquisa pelo mundo têm se dedicado a explorar o potencial das atividades musicais no desenvolvimento humano". Um deles é o Projeto Neurociência e Música, da Universidade Federal do ABC, núcleo de pesquisa que Guilherme integra. Segundo o site do Instituto de Neurociências Aplicadas, "a música se relaciona com muitas funções cerebrais como percepção, ação, cognição, emoção, aprendizado e memória e, portanto, é uma ferramenta importante para investigar o cérebro humano e como diferentes funções do cérebro interagem". É cada vez

mais certo que a música tem o poder de nos impactar ainda mais do que imaginávamos.

"Acredito que as contribuições das neurociências nas práticas de ensino e aprendizagem merecem a atenção de todos os tipos de educadores.", afirma Guilherme, consolidando a ideia de que o acesso à educação musical representa muito para o desenvolvimento de um ser humano. O psicólogo e pesquisador reafirma a importância dos avanços identificados por estudos da área: "Muitas pesquisas têm apontado para os benefícios comportamentais associados ao engajamento em atividades musicais, tanto na saúde física quanto mental, assim como nas percepções subjetivas de bem-estar em idosos saudáveis." Na área de atuação do Projeto Neurociência e Música, ele ainda aponta outros benefícios potenciais da música que têm sido examinados: "As pesquisas em Neurociências tentam responder questões acerca dos benefícios do engajamento musical para quadros em reabilitação, após um acidente ou lesão, e também em cuidados paliativos nos quadros clínicos de demência, Alzheimer e doença de Parkinson". Delmolin

acrescenta a informação de que estudos atuais se dedicam, inclusive, a examinar a atuação da música até mesmo sobre atividades não-musicais: “Será que aprender a memorizar melodias complexas e a dominar diferentes técnicas em um dado instrumento melhora nossa capacidade de memorizar informações no dia-a-dia ou facilita o aprendizado de uma segunda língua? E qual seria o treinamento e o tempo mínimo adequado para observarmos tais benefícios?” são questões que têm motivado o trabalho de muitos pesquisadores.

“Muitas pesquisas têm apontado para os benefícios comportamentais associados ao engajamento em atividades musicais, tanto na saúde física quanto mental”

Ainda assim, como muitos dos estudos científicos dedicados a ela são recentes, a música, bem como a arte no geral, pode ser vista com certa desconfiança ou mesmo preconceito enquanto fator determinante no

“Muitas pesquisas têm apontado para os benefícios comportamentais associados ao engajamento em atividades musicais, tanto na saúde física quanto mental.”



desenvolvimento de um ser humano. Para Guilherme, o caminho que alterará esta visão é o da interdisciplinaridade: “Para reafirmar a importância das artes no desenvolvimento humano, o caminho é este. O campo de estudo das Neurociências é interdisciplinar por natureza. Sou otimista e acredito que as questões levantadas sobre as relações entre o desenvolvimento humano e a musicalidade podem construir pontes entre as diferentes áreas do conhecimento”.

Diversos estudos resolvem as dúvidas, porém, e demonstram que há mesmo razões para ser otimista quanto aos benefícios que a música pode nos proporcionar, mesmo que eles ainda estejam sendo pesquisados. Um otimismo que pode ser adotado em todas as fases da vida. Para as crianças, segundo Delmolin, “os principais desafios dessas pesquisas são mensurar qual o impacto da exposição musical e também do treinamento musical no desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas, que são fundamentais para um crescimento saudável e para o sucesso em diversas fases da vida”.

Enquanto para os adultos, como os professores que integram o Programa Sopro Novo, “as pesquisas buscam explicar como o engajamento em atividades musicais pode retardar os sinais de envelhecimento cognitivo e como a prática musical pode ser eficaz em contextos terapêuticos ou durante um processo de reabilitação”.

Guilherme completa, nos contando sobre uma importante descoberta: “Pesquisadores demonstraram como a música é capaz de modular nossas experiências de prazer através do sistema de recompensas e da liberação de dopamina, que é o grupo de estruturas neurais responsáveis pela nossa motivação e desejo por alguma recompensa”. Portanto, já é possível afirmar, com base científica, que a música é uma escolha certa para nos dar cada vez mais alegrias.

Conhecimento aprofundado e de qualidade é levado para todo o Brasil

Cidades em diversas regiões receberam concertos e workshops oferecidos pelo Sopro Novo Bandas, ampliando a visão técnica, artística e profissional dos participantes



O Brasil é um país de dimensões continentais e que nunca teve o devido investimento em educação por parte das autoridades. Quando se trata de música então, o talento e a vontade das pessoas é que nos transformaram numa referência criativa para todo o mundo.

Mas somente o talento não é suficiente para assegurar uma performance segura. É preciso muito estudo e acesso a referências e conhecimento técnico, especialmente quando se fala de instrumentos como os de sopro – que exigem muita dedicação para serem tocados com perfeição.

É o que conta, por exemplo, Jorge Ayer, Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Nova Friburgo/RJ. Ao comentar a participação do saxofonista Erik Heinmann, lembra-se do que ouviu de um músico participante. “Havia uma banda de jazz lá, e um dos seus saxofonistas me disse: ‘Poxa, por que quando eu comecei a tocar eu não tive um cara desse para me ensinar?’ Realmente é um curso que deixou as pessoas encantadas”.

O contato próximo com profissionais da área e a possibilidade de assistir ao vivo apresentações desses grandes artistas é o caminho para suprir as brechas da educação formal e é a maneira encontrada pela Fundação Sopro Novo de fazer valer sua determinação de empoderar professores para que eles possam ser os agentes da transformação dentro de suas escolas.

Em Botucatu, interior do estado de São Paulo, a passagem dos clínicos Sopro Novo continua indelével na cidade, como conta a secretária de cultura do município, Maria Cristina Cury. “Foi uma parceria muito importante com nossa Orquestra Sinfônica de Botucatu, através da qual recebemos dois grandes artistas da Yamaha, o saxofonista Erik Heimann e o trombonista Marcelo Bam Bam para solos inesquecíveis”, empolga-se.

De acordo com Maria, a apresentação que ocorreu durante o Festival de Inverno da cidade, no dia 29 de julho de 2018, proporcionou muitas trocas de conhecimento entre os solistas e a orquestra. “O concerto foi um sucesso. O teatro estava lotado!”, conta entusiasmada.

Proximidade e atenção

O trompetista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), Fernando Dissenha, clinician do Sopro Novo já há vários anos, foi até Blumenau, no estado de Santa Catarina, para um workshop com músicos da região e viveu, mais uma vez, a experiência da contribuição com músicos de diferentes níveis.

“Esses eventos sempre trazem boas surpresas. Tivemos uma grande classe com quase 30 trompetistas de bandas da região. Costumo ter uma ideia clara sobre o que falar nesses eventos, mas sempre faço adaptações para tentar ajudar mais os alunos. Em Blumenau, tínhamos vários níveis, então atendi na primeira parte os alunos mais novos. Falei sobre os básicos: produção de som, respiração, articulação, postura, entre outros temas. Na segunda parte, ouvi alguns alunos individualmente, tentando ajudá-los. Os workshops são muito importantes para os alunos, mas sempre nos trazem desafios de tentar achar alguma abordagem específica que responda à necessidade de um determinado estudante. Isso motiva e, ao mesmo tempo, desafia”, comenta Dissenha, com humildade.

2018 foi um ano de muitas atividades na OSESF e o clinician não pode estar com mais frequência em atividades como esta. “Felizmente, tive uma folga em julho e pude ir para Blumenau, participar do evento da Fundação Sopro Novo”, explica.

Divulgação intensa

A passagem dos clínicos da Fundação Sopro Novo empolga todas as cidades, movimentando não só os músicos, mas toda a mídia também.

Em Nova Friburgo, o concerto teve transmissão da tradicional Rádio MEC, uma emissora dedicada à difusão da cultura brasileira no ar desde 1923 no Rio de Janeiro. Ele também será utilizado na programação da nova rádio online da UFF, a Universidade Federal Fluminense.

As TVs locais também deram bastante destaque para o evento; a cidade tem várias emissoras locais. “Foi uma coisa bem legal, esse é um projeto bem interessante da Yamaha”, agradece Jorge Ayer, que conta até um episódio pitoresco, em que a música aproximou antigos rivais. “A gente conseguiu inclusive uma coisa inédita, que foi

juntar músicos das três bandas centenárias locais, que tem uma certa rivalidade. Estavam todos lá. Foi bem representativo”.

Em Botucatu, a experiência foi parecida. Marcelo Bam Bam relata o que viu: “A parceria entre a Fundação Sopro Novo e o Festival de Inverno possibilitou nossa participação à frente da Orquestra Sinfônica de Botucatu, em um concerto de gala transmitido ao vivo pela TV local com teatro lotado, tendo enorme divulgação e amplo contato com colegas músicos, professores e formadores educacionais na área, com grande apoio da Secretaria de Cultura da cidade”.

“Foram dias especiais e de enorme carinho para com o meu trabalho, desde a divulgação, ensaios e o concerto como solista, tendo transmissão ao vivo na TV local, constatei e pude sentir o enorme reconhecimento ao trabalho junto ao Programa Sopro Novo”, relata o trombonista. “Em várias oportunidades, reencontrei participantes que agradeceram e relataram a mudança que ocorrera em seu modo de pensar e agir depois de participar dos workshops. É extremamente gratificante e emocionante também”.

Mudanças reais

Ayer explica que Nova Friburgo é uma cidade relativamente pequena, o que faz da presença de um músico do quilate dos clínicos da Fundação, um acontecimento único. “Aqui, os dois cursos realizados pela Fundação Sopro Novo levaram às pessoas a um nível de reflexão muito bacana. A começar pelo curso da Mônica Giardini, que eu também fiz. Primeiro, ela é uma pessoa sensacional, generosíssima e monstruosamente bem preparada. Então, o relato que eu tenho das pessoas é de que o curso mudou a maneira de verem e entenderem a música. O trabalho que ela fez foi muito bacana e já deixou saudade nas pessoas que participaram”.

Fernando Dissenha, ao falar do que viveu no Sul do país, resume o sentimento geral: “O instrumento é importante, mas a música é mais importante para as pessoas que participam dos programas. Receber quase trinta pessoas, logo pela manhã, em um mês de férias, indica que elas - como eu - têm algo em comum: o amor por fazer música”.



Preparado para saltos mais altos

Com mais de 110 eventos no ano, o programa Sopro Novo continua firme em sua meta de musicalizar o Brasil

De janeiro a dezembro, sem falhar um mês. Assim foi a agenda da Fundação Sopro Novo Yamaha em 2018. Foram 117 eventos, entre recitais, seminários, workshops e formaturas. Definitivamente não é pouca coisa.

Ao todo, 10 estados da federação contaram com alguma atividade. São eles: Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Se esse número já impressiona, que dizer então das 183 cidades alcançadas?

Com muito esforço, num grande trabalho de equipe, os números alcançados demonstram a vontade de todos em conseguir levar a música aos rincões mais distantes do nosso país. "O Sopro Novo é, sem falsa modéstia, um dos maiores programas de musicalização que o Brasil já conheceu; comparável apenas ao programa do Canto Orfeônico de Villa Lobos". entusiasma-se a diretora pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo Yamaha, Cristal Velloso.

Em 2018, 18 grupos estavam ativos. No passado houve até 40 grupos em um único ano. Cada grupo atende no mínimo 10 pessoas, mas tivemos grupos de 80 pessoas no Rio de Janeiro, por exemplo. A demanda é inesgotável. É impossível imaginar a quantas pessoas mais a música poderá chegar, lembrando que a maior parte dos participantes vai replicar seus conhecimentos a novos alunos.

O caráter apartidário do Sopro Novo, sem nenhum tipo de intencionalidade que não apenas o ensino da música, faz com que locais dos mais diversos abracem o Sopro Novo. Desde escolas de música, escolas regulares públicas e privadas, e até mesmo igrejas de todas as denominações, reconheçam a importância da educação musical e procurem o Sopro Novo para atender a essa necessidade.

Desafios

Na condição de Fundação o Sopro Novo pode dialogar de forma mais direta com as escolas públicas, onde se encontra o público alvo do programa "Se conseguirmos ensinar música aos professores dessas escolas, estaremos colaborando para que o ambiente seja propício para a implantação da música no currículo escolar", explica Cristal.

Em 2019 será preciso garantir a sustentabilidade da Fundação Sopro Novo Yamaha, para que seja possível investir ainda mais na educação musical. Por isso, será preciso diminuir um pouco o número de atividades. Mas dizem por aí que para pular bem alto é preciso agachar para pegar impulso, não é mesmo?

Então o desafio está lançado. Que seja possível nos estruturar ainda mais para darmos um grande salto nos anos que virão.

Os novos seminários Sopro Novo

Em 2018 dois novos cursos foram adicionados ao já amplo cardápio de opções educacionais



Com a expansão do programa Sopro Novo e a chegada cada vez maior de professores de escolas públicas, dois novos seminários foram criados, especialmente para esse público. Ambos têm como base o nosso já clássico “Aprendendo a Ler Música” (ALM).

O primeiro seminário é o de Flauta Doce Tenor, que tem como objetivo apresentar esse instrumento como ferramenta para o professor dar aulas coletivas de flauta doce, algo que é bastante necessário ao pensar nos alunos desse profissional – que vai utilizar o conhecimento adquirido em atividades dentro de suas turmas nas escolas.

Este seminário tem 8 horas de duração e é seguido por encontros semanais de 3 horas de duração até completar um total de 24 horas.

“Criamos essa opção por sentir que os professores que trabalham na escola pública precisavam de um suporte a mais, considerando o ambiente e as características dos alunos que eles atendem”, explica a diretora pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo, Cristal Velloso.

Para ganhar dinamismo, o seminário de Flauta Doce Tenor utiliza o Caderno de Flauta Doce

Soprano como repertório adicional ao Caderno Aprendendo a Ler Música, para que o professor – que também é um flautista iniciante –, possa utilizar o livro com suas crianças em sala de aula e, ao mesmo tempo, treine sua leitura e destreza na flauta doce tenor.

Sala de Aula

O segundo seminário é o ALM na Sala de Aula. Este é um projeto muito especial, pois ensina ao professor como utilizar o Caderno Aprendendo a Ler Música em suas aulas com as crianças.

“Ensinaamos o professor a fazer seu planejamento pedagógico e como utilizar as atividades propostas como estímulo à criação de novas experiências pedagógicas musicais”, anima-se Cristal.

O workshop ALM na Sala de Aula tem oito horas de duração e é seguido de 12 horas de planejamento. As cidades de Ibiúna, no interior de São Paulo, e o Rio de Janeiro tiveram o privilégio de ter as turmas piloto.

Com o bom resultado obtido, foi possível colocar esses cursos na grade da Fundação Sopro Novo Yamaha. O pré-requisito para cursar é ser alfabetizado musicalmente.

Lugar de música é na escola

Quinteto Sopro Novo leva a flauta doce para escolas públicas do interior de São Paulo

Quinteto Sopro Novo leva a flauta doce para escolas públicas do interior de São Paulo

Alegria e conhecimento levados a quem tem poucas oportunidades de vivenciar um mundo diferente, com música saindo diretamente da flauta doce. Esse foi o resultado do contrato firmado entre a Fundação Sopro Novo e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) do Estado de São Paulo.

Como resultado, no mês de setembro de 2018, o Quinteto Sopro Novo realizou recitais didáticos nas cidades de Mogi Mirim, Campinas, Araraquara e Rio Claro.

A primeira parada foi na Escola Estadual (EE) Professor Antônio José Peres Marques, de Mogi Mirim, no dia 1º de setembro.

No dia seguinte, a parada foi em Campinas, na EE 31 de Março. A recepção foi muito calorosa, preparada pela vice-diretora do programa Escola da Família, Maria Elena Aparecida Sousa, juntamente com os jovens membros do grêmio da escola.

"Ficamos emocionados pelo carinho. Eles prepararam um fundo azul em TNT para ambientar a apresentação, pipoca e suco para o público e o Quinteto", relembra Cristal Velloso.

Araraquara recebeu o Quinteto Sopro Novo no dia 9 de setembro, na EE Prof. Luisa Rolfsen Petrill. A animação foi grande, pois o público consistia em alunos de diferentes idades, inclusive os mais novos, que ainda cursam o

Fundamental I.

E os pequenos foram os mais empolgados, cantando com o grupo várias canções do folclore brasileiro.

A turnê foi finalizada na EE Prof João Batista Leme, de Rio Claro. A novidade nesse caso ficou pelo público, que não consistia apenas de alunos, mas também de alguns pais, que disseram estar "encantados" pela beleza das canções.

Avaliação

O Quinteto Sopro Novo há mais de 10 anos apresenta-se em escolas levando seu recital didático para públicos de diferentes faixas etárias. É uma atividade que permite observar a forma pela qual as instituições de ensino lidam com a cultura dentro de seus muros.

Nesse sentido, Cristal avalia um ponto importante: o envolvimento da direção escolar. "A experiência nos mostra que as escolas são retratos de seus dirigentes. Quando a direção é envolvida, respeitosa e comprometida essas características se revelam em seus alunos".



Formação de qualidade e suporte constante

Academia Sopro Novo consolida-se como a base para a ampliação do conhecimento dos participantes e melhora a performance de todos

Há quem pense que o trabalho do professor de música é mais fácil do que de outros profissionais, inclusive de outros professores. É possível mesmo que haja mais prazer nas atividades ligadas à educação musical, mas nem de longe isso significa facilidade.

A realidade é de que, no meio musical, esforço e dedicação são elementos extremamente necessários para alcançar mais e melhores resultados. Todo professor de música sabe que, sem estudar muito, é impossível avançar na carreira, muito menos passar conhecimento para frente.

Foi a partir dessa ideia que reunimos depoimentos dos participantes da Academia Sopro Novo - a estrutura montada para o aperfeiçoamento constante dos participantes do nosso programa. Confira a seguir.

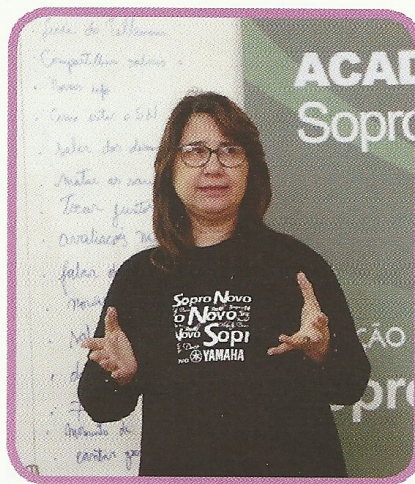


Monike Cordeiro

A cada encontro sinto o cuidado que a Academia Sopro Novo tem para conosco sempre mostrando novas maneiras de ensinar com métodos lúdicos e diferenciados.

A partir do aprendizado na Academia, tive turmas maravilhosas, que se desenvolveram muito bem durante o curso. Os alunos amaram conhecer a metodologia Sopro Novo Yamaha e a novidade para eles também foi conhecer novas flautas doce: sopranino, contralto, tenor e baixo.

Um dos principais desafios é montar turma e durante o curso fazer com que permaneçam até o final. A leitura musical também é um grande desafio e a digitação das flautas doces novas como quando trocamos da flauta doce soprano para a flauta doce contralto.



Mirtes Strapazzon

Iniciamos o nível 2 da Academia, algo que sempre nos inspira e nos motiva para o trabalho com os grupos que estamos monitorando e como seminaristas, quando realizamos os seminários a outros grupos.

Estamos com um grupo em Joinville com 10 integrantes, todos professores de música em rede pública e particular e alguns professores do Conservatório de Belas Artes de Joinville.



Sandra Guedes de Andrade

Trabalhar com a Fundação Sopro Novo é sempre um grande prazer. O perfil de alunos que procuram cursos com esse formato são pessoas interessadas no seu crescimento pessoal e profissio-

nal. Sendo assim, é uma alegria partilhar conhecimentos e promover o crescimento geral do grupo.

Como os grupos são heterogêneos, alunos com conhecimento prévio de leitura musical e alunos leigos na leitura, ALM (alunos que estão Aprendendo a Ler Música), creio que esse é sempre um dos maiores desafios: Conduzir por meses o aprendizado de uma parte do grupo e o crescimento de outra parte do grupo. Manter sempre a motivação aos estudos para quem está nos primeiros passos do domínio da leitura e escrita música, e os desafios para quem já tem leitura fluente.

Ao ver como os iniciantes superam suas dificuldades e como nós (professores) lidamos com cada dificuldade apresentada por eles, abre novas formas de pensar na pedagogia musical. Tem sido um prazer enorme vê-los crescer, não só musicalmente, mas também na generosidade, cumplicidade, envolvimento, etc.



Thais Chaparin

Minha turma iniciou em setembro de 2018. Nesta mesma data descobri que estava com câncer e fiquei preocupada como iria conseguir realizar os estudos com esse grupo. Por ser um grupo com

poucos participantes e pessoas muito amigáveis e compreensivas, foi possível prosseguir e adaptar os estudos de acordo com o meu tratamento. Estamos no processo final do curso e eu estou curada. Uma grande vitória para todos nós será nossa conclusão com formatura!

Silvio Rosário Pereira Santos

Sou de Teresina-Pi, formado em Licenciatura em música pela UFPI (Universidade Federal do Piauí) e Técnico em Música com Habilitação em Flauta Doce pelo IFPI (Instituto Federal do Piauí) e meu primeiro contato com o Sopro



realizou esse meu sonho.

Através dessa parceria com a Fundação Sopro Novo Yamaha mudamos o cenário musical teresinense. Propagamos o valor da flauta doce fazendo recitais didáticos em escolas, hospitais...

Capacitamos outros professores: 70% dos alunos que concluíram o Sopro Novo nos últimos 3 anos se encontram hoje em escolas, projetos sociais e ONGs, desenvolvendo atividades musicais e transformando vidas. Os que não lecionam continuam estudando e desenvolvendo grupos musicais.

Graças a parceria entre o Sopro Novo e o projeto Música Para Todos pude formar uma Orquestra de Flautas Doces aqui na região. Tivemos a oportunidade em 2015 de viajar para a Itália através de um intercâmbio do Ministério da Cultura e em setembro de 2019 participaremos de um intercâmbio para Portugal. Levaremos nosso repertório brasileiro recheado de ritmos e culturas e falaremos sobre a importância da flauta doce em nossas vidas.



Monique Traverzim

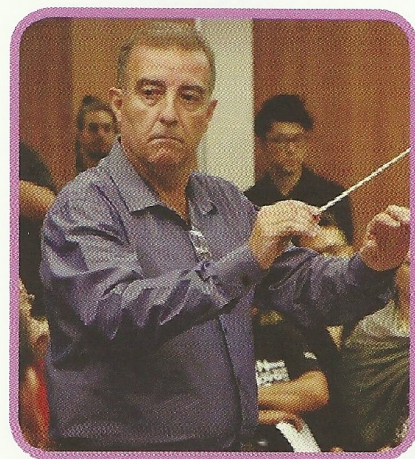
O trabalho com monitorias no Sopro Novo Yamaha tem sido produtivo no que diz respeito à formação

musical, artística, pedagógica e humana dos alunos.

É satisfatório acompanhar o desenvolvimento da leitura musical e o processo de familiarização com as flautas doces em dó e fá ao longo do curso, que culmina no Recital de Formatura. Momento este em que aparece o artista no palco com uma alegria e confiança contagiante.

Após se formarem e mesmo durante o curso, os alunos se sentem confiantes em oferecer o trabalho de Iniciação Musical por meio da flauta doce nos locais em que atuam profissionalmente. Dessa forma, vemos as sementinhas plantadas germinarem e darem frutos de modo a disseminar a metodologia de ensino Sopro Novo.

A Orquestra Sopro Novo Paulista veio a contribuir para o aprimoramento musical e artístico dos alunos formados aqui em São Paulo e como incentivo para o estudo do instrumento durante e após a realização do curso.



Joel Ferreira de Carvalho

A Academia é o principal estímulo para o Sopro Novo, pois é onde nos reunimos para obter informações, formação e fazer a avaliação de performance para atuar como semi-

naristas e monitores.

A expectativa para essa reunião sempre é muito grande, pois encontramos os amigos de perto e de longe, a troca de experiências é intensa e as formações também criam uma ansiedade grande sobre o que será aprendido.

Para mim, foi muito bom poder apresentar a Orquestra Sopro Novo Paulista para os integrantes da Academia e mostrar o que vem sendo trabalhado com os músicos formados nos

curso de flauta doce.

Os cursos de Formação como de Regência com a Mônica Giardini e as brincadeiras musicais da Maristela Loureiro trouxeram grande contribuição para o nosso aprimoramento profissional.

A Fundação Sopro Novo Yamaha é uma instituição muito importante para a formação musical de professores e alunos, sua ação tanto de formação como de entretenimento tem sempre um objetivo voltado para a educação musical.

Quanto aos grupos, sempre é muito difícil formar, mas quando inicia vem a recompensa, estou na fase final com o grupo de Perdizes e é muito bom ver que chegaram com um grau de informação e vão levando uma bagagem que pode ser complementada com outras ações criadas pela Fundação.

Todo aluno formado nos grupos de Iniciação musical através da flauta doce pode ingressar na Orquestra Sopro Novo e dar continuidade e manutenção aos conhecimentos alcançados no curso. Eu tenho a honra de ser um dos regentes da Orquestra Sopro Novo Paulista e de poder contribuir para uma dinâmica de ensaio e apresentação mensal, sempre com algo novo em seu repertório.



Andrea Azevedo

Como monitora, foi um desafio assumir um grupo com 24 alunos entre 14 e 78 anos de idade, na 1ª Igreja Batista em Santo André. A programação da aula tinha 3 horas semanais com um intervalo de 15 minutos.

Além de preparar uma aula que atendesse o conteúdo programático, tinha que manter a concentração, a alegria e comprometimento de todos durante as monitorias, alcan-

çar todos os alunos, principalmente os da 3ª idade - mas tive muito orgulho em certificá-los no final do curso.

Os jogos musicais e as estratégias lúdicas, aprendidos na Academia, foram essenciais para que o clima da aula favorecesse o aprendizado e os valores do programa fossem disseminados entre eles: ética, profissionalismo e generosidade.

O treinamento da Academia Sopro Novo muito me agregou como pessoa, educadora, instrumentista e pesquisadora em neurociências. A importância de encontrar algo que justifique a educação musical na escola é um tema essencial e discuti-lo com os integrantes do programa é enriquecedor e me desafia a buscar meios para comprovar o que está mais do que comprovado: o papel da música na escola como estratégia de transformação e desenvolvimento pleno do ser humano com ganhos relevantes em cognição, aprendizagem e principalmente sensibilidade e humanidade que acredito estarem em falta nos dias de hoje na sociedade.

Na supervisão foi um momento para nos unirmos mais e estudar possibilidades para abrir novos grupos e estratégias para manter esses grupos.

As expectativas são muitas e espero poder agregar novas experiências e vivências musicais participando das Academias Sopro Novo que a cada ano são melhores. Buscar mais conhecimentos em Neurociências, aprendizagem e cognição musical nos projetos que tenho participado na UFABC (Universidade Federal do ABC) em São Bernardo, para aprender e compartilhar com a equipe Sopro Novo e justificar com base na Neurociência e Cognição Musical a importância e relevância do nosso trabalho no Brasil.

Tenho orgulho em fazer parte do Programa Sopro Novo da Fundação Sopro Novo Yamaha, porque acredito num Brasil melhor através da Música. Agradeço aos diretores da Fundação

Sopro Novo Yamaha e da YMDB pela oportunidade e aos amigos de caminhada pela amizade, sonhos e trabalho juntos.



Leo Couto

Esse ano foi muito produtivo porque tivemos duas turmas formadas em Salvador que somadas, chegaram ao número próximo de 35 pessoas. Na minha última turma, todos eram profissionais liga-

dos a música, entre professores, músicos de performance e ainda musicoterapeutas.

Um dos desafios que encontrei neste caminho foi mostrar aos participantes que é possível ensinar flauta doce coletivamente e de forma leve. Conscientizar as pessoas sobre um dos fundamentos que a Academia nos ensina, que é a melhoria do meio através da música. Isso também foi um grande desafio.

Tenho perspectiva de aumentar o número de turmas assim que as pessoas ficarem sabendo dos seminários e da criação de um grupo fixo de estudos e de prática de conjunto com os formados aqui em Salvador



Lina de Noronha

O ano foi de muito aprendizado com as atividades da Academia. E de preparação para formar novas turmas aqui na Baixada Santista e em especial na cidade de Santos.

Já formei uma turma em Santos e outra em Peruíbe, desde que trouxe o trabalho do Sopro Novo para cá.

ENGLISH

EDITORIAL

Music in everything, music for everyone

Have you ever found yourself searching for rhythm or melody in the sounds of everyday life? A hammer hitting a nail, a passing car, wind passing through gaps in the window? You probably have, right? That is a sign that music is a part of you, a part of your existence in this world. And once the music enters, there is no other way out. I will always be yours. It is interesting to think that to have this feeling, you do not even need to study music. But those who study music are more attentive, more connected to everything. In fact, science shows that learning music makes our brains work better. That is precisely what professor Guilherme Alves Delmolin de Oliveira talks about in a special report about music and neurosciences.

And since the brain changes, what about life as a whole? There are several stories linked to the Sopro Novo Programme that tell of decisive changes in the lives of people all over Brazil. Effort, dedication, lots of studying and gratifying results in different spheres of life.

Some of these exciting narratives were chosen to illustrate our pages and to ward off any discouragement – because we know that life is sometimes not easy.

Always remember, you have music to save you. And it always saves us, helps us evolve. Incidentally, in this edition of our yearbook, you will find lots of information on the evolution of the Sopro Novo Foundation and the presentation of the new chairman of our Board of Curators, Mr. Osamu Izawa, and the new board member, Dirceu Freire.

We also have reports of the various events held in 2018 and news about our new courses and partnerships established over the last year.

As always, we continue on our path, moving forward, to the rhythm of music – this wonder that helps us be a little better day after day.

Musicalize yourself and be happy!

PRESIDENT'S WORDS

Helm with wind in favour

President of Yamaha Musical of Brazil brings the experiences of other countries to Sopro Novo Foundation

Many people do not know this, but the position of president of Yamaha Musical do Brazil is rotating. Every five years, the Japanese head office sends a new executive to direct the work in Brazil.

Since 2018, the position has been occupied by Osamu Izawa, who replaced Osamu Naito, the president since 2013.

Izawa san, as he is known, according to Japanese formality, has been presiding over the company since 1992. Previously, he worked in Japan and, before arriving in Brazil, worked in Malaysia and Indonesia as general manager.

The executive tells us that he directed a recorder teaching programme much like our Sopro Novo, in Malaysia. The difference

is that there, the focus was exclusively on public schools, while here the programme is open to anyone interested in learning and divulging music.

Great significance

Izawa San recalls that in Malaysia, many public schools include recorder lessons in the regular curriculum. "I hope to see this happening here in Brazil too," he says.

"It goes without saying that education is important for people's development. Music education is a part of the process," says the president of Yamaha Musical do Brazil.

On recalling his first impressions after arriving in Brazil and getting to know the Sopro Novo Yamaha Foundation, Izawa san shows admiration: "The Foundation has a great [teaching] method, highly trained teachers and a very wide network."

With this institutional support, things can only move forward. The perception of the executive board of the mother company of the Sopro Novo Programme, Yamaha, are clear and objective – as the president Osamu Izawa concludes: "I believe that the Foundation can significantly change music education in Brazil for the better."

OVERVIEW

"I believe that the Foundation can significantly change music education in Brazil for the better."

CULTURE

Culture incentive laws: what they are and how they help Brazil grow

Created in 1991, the Rouanet Law is the first tax incentive law for Brazilian culture. After 28 years of activity and countless governments, its goal remains the same: to stimulate Brazilian civil society, through private sponsors (individuals or corporations), to allocate part of its income tax to cultural projects, with important social developments across the country. The success and perpetuity of this model of funding culture in Brazil have led to laws of incentive at state and local level. In addition to culture, national sports initiatives, initiatives that promote the welfare of children, adolescents and the elderly and health care projects can also be funded using part of the income tax payable by Brazilian society.

In 2018, the Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹ published a report on the economic impact of the Rouanet Law that reveals the importance of this law in the Brazilian economy. According to the report, of every BRL \$1.00 invested in approved and executed projects, BRL 1.59 return to the Brazilian economy. In addition, the report shows the interconnection between sectors of the economy through a "matrix of input x products" and the result is impressive: the culture sector affects 68 of the 68 Brazilian economic sectors.

Several Brazilian states, such as Goiás, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Maranhão and Espírito Santo, have laws of incentives to culture. In the state of São Paulo, the programme of incentive to culture, called ProAC ICMS was created in 2006 and became effective in 2009. In 2018, the Fundação Getúlio Vargas published a report on the economic and social impacts of the programme of incentive to culture of the state of

São Paulo.² For 7 months, the FGV analysed the results of the investments in culture in the state. In relation to ProAC ICMS, the figures show that in 5 years of the programme, from 2012 to 2016, more than 3000 jobs were generated and more than BRL 67 million were paid in tax.

In 2017, the city of São Paulo also adhered to this model of incentive to culture based on a percentage of taxes owed and it established the PROMAC, the municipal programme for the support of cultural projects. In this project, up to 20% of the ISS (service tax) and IPTU (property tax) owed by the taxpayer could be used to fund cultural and social programmes in the city of São Paulo.

The laws of incentive to culture in Brazil support and promote projects such as the MASP, Museum of Art of São Paulo Assis Chateaubriand, which collected BRL 9,281,900.00 through the Rouanet Law in 2018. Because of the incentive, the MASP was able to maintain its annual programme of activities and offer shows, exhibitions and lectures to the people of São Paulo, free of charge or at low prices.

Osesp receives funds from individuals through the Rouanet Law to support the educational projects of the Osesp Foundation, such as the Discover the Orchestra Programme in Sala São Paulo, the Osesp Music Academy and Monitored Visit to Sala São Paulo.

In 2019, through the PROMAC, the Union of Centres, Associations of the Residents of Heliópolis and Region, will carry out the project "Library and literature for community development" that will open to the public, especially children of the programme Curumins (Service of Social Protection for Children and Adolescents Victims of Violence - SPSCAVV).

The laws of incentive to culture represent society's desire to foster and enjoy national cultural production and, consequently, improve quality of life and contribute to the Brazilian economy by generating jobs and taxes and driving 68 economic sectors.

Visit the sites and see how you can contribute to culture in Brazil.

<http://smcsistemas.prefeitura.sp.gov.br/promac/>

<http://www.proac.sp.gov.br/>

<http://rouanet.cultura.gov.br/>

www.sorellaproducoes.com.br

1 - For the full report, visit: https://www.cultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/FGV_ProAC-SP_2018-12-18_completo.pdf

2 - To access the report with research data of the FGV, visit: <https://www.destakjornal.com.br/brasil/detalhe/fgv-mapeia-aplicacoes-da-lei-rouanet-e-aponta-retorno-na-economia>

EVALUATIONS

Action and reaction

Participant evaluations on the performance of monitors and overall quality of the seminars set the benchmark for the continuous improvement of Sopro Novo

No activity is complete without a final assessment. Assessments tell us whether the planned activities managed to fulfil, or even exceed, the expectations of those for whom the work was created.

At Sopro Novo, it is no different. We are practically obsessed with checking if everything went as expected because it is the only way of maintaining the quality of such a huge programme

with so many participants.

Those who enrol in a Sopro Novo course are asked a series of questions at the end of the programme. With regard to the group monitors, the students are asked to assess three topics: the performance of monitors, the quality of monitoring and the course facilities.

In the seminar assessment, they consider the course itself, the teachers and the facilities.

In 2018, the levels of approval were high, which is common in Sopro Novo. The tables below show the full results, but it should be noted that most results were not graded as "very poor", confirming the overall quality of the programme.

"It is not only the results that are important, but also our transparency in showing the results because people who work correctly are not afraid to expose themselves," says Cristal Velloso, pedagogical and artistic director of the Sopro Novo Foundation.

See below for full results.

EDUCATION

Partnerships with city councils and public associations: path to growth

Sopro Novo Foundation joins forces with the public sector to support cultural development in Brazil

No one succeeds alone. The partnership is the ideal path for those who want to create and achieve better results.

This is something the Sopro Novo Programme, in all its years of work, proved several times and something that the Sopro Novo Foundation continues to develop.

Ibiúna

The partnership through FSNY with the city hall of Estância Turística de Ibiúna consisted of a pilot project endorsed by the city major, João Mello.

In the city, interested teachers acquired the kits (instrument and method) and the Yamaha Sopro Novo Foundation covered the expenses of the seminarians and monitor. In addition, the city hall, through the Secretariat of Culture, acquired the tenor flutes for the teachers and the soprano flutes of the students. Finally, the local Secretariat of Education acknowledged the course hours as valid credits for the teachers' careers.

Takao Shirahata, executive director of FSNY until May 2019, talked about the ways the programme has transformed the lives of local students: "As they are polyvalent elementary school teachers, lay in music, with the exception of one teacher, no one knew how to read music or play the recorder. The 32 teachers who received the certificate of the Sopro Novo Foundation effectively learned to read music and play the recorder."

Once implemented, the pilot project now enters the stage of learning how music education occurs. "We want to know what happens in practice, the improvements and difficulties and how the Sopro Novo Yamaha Foundation and the city hall can help expand the project to reach all local schools," Takao concludes.

ACAP

The Sopro Novo Foundation also established a partnership with the ACAP (Cultural Association of the Friends of Providência), which, according to Takao Shirahata, "is a nonprofit social organization that was hired by the city council of Rio de Janeiro to create a big project called Orchestra in Schools."

In this project, the Sopro Novo Yamaha Foundation partnered with ACAP to implement the recorder part of the project, through the Sopro Novo Musical Initiation Programme and the Conductor Workshop. The interesting point, in this case, is that a good part of the participants is teachers of the municipal education system. This way, although indirectly, Sopro Novo is now present in the local schools of Rio de Janeiro.

The Sopro Novo Foundation works with the possibility of new partnerships: The Secretariat of Education of the city of Maringá (SP) has already expressed interest in starting the programme locally. However, approval depends on defining how the project will be funded. We submitted a formal request for a meeting with the 20 municipal secretariats of education in the cities in which we can implement the project. The secretariats are the following: São Paulo (Regional Board of Education of Freguesia do Ó and Butantã), Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires, Cubatão, Santos, Cotia, Vargem Grande Paulista, São Roque, Araçariguama, Alumínio, Rio Claro, Santa Gertrudes, Araras, Cordeirópolis and Ipeúna. "For us, finding a city that understands music education as being part of its educational policy is already an important victory and gives us a lot of hope," concludes Takao Shirahata.

PARTNERS

Dance, play and live: the union of Sopro Novo with circular dances

Music learning is intensified with the body consciousness afforded by the activity

Anyone who has played and learned music knows that there comes a point where the sonority enters the ears and spreads through the entire body. It is a combination of reason and emotion that needs to be moulded to result in effective musical knowledge.

In this sense, the experience of circular dances as a complement to music education has proved to be very special.

In 2018, the educator who specializes in inclusion, the learning psychologist and focalizer of circular dances, Soraya Rebouças, conducted work with the Sopro Novo Foundation that was highly evaluated by the participants.

"We work with circular dances that focus on rhythm, metrics, modulations and different languages. The music teacher has a very intellectual education and we provide the opposite: allow the music to invade the body. So, we urge students to leave the music reading and scores aside a little and build music through movement. For the teachers, it was very interesting," explains the focalizer.

In fact, the term used deserves an explanation. Soraya says that she and other professionals who work with this type of dance are different from traditional teachers, "because circular dance works with dance in everything, without emphasis. I do not teach the dance, I only focalize, I just show the way, and the dance is ours, it is of the wisdom of the people that it represents."

Training

Soraya Rebouças initially graduated in pedagogy with a specific certification for intellectual disability. Then, she started to work with teaching for the disabled in the state education system and, later, in the municipal education system. In parallel,

she did a course in folk dances. "I decided to introduce these folk dances to children with disabilities. And that was a great experience, it provided something extra, a continuity, a result above my expectations," she says.

After that, I studied art education, without leaving dance, at the Escola Livre de Santo André. In 2001, she was introduced to circular dance, where she went through various learning levels, including international stages. She decided to continue her career in this area. "A few years ago, I formed a mixed group of circular dances with handicapped children, pre-adolescents and adolescents. I worked almost two years with this group. I also worked with circular dance in education, with the elderly and with people who have visual, mental and physical disabilities."

Dance and music

Soraya notices differences in the relationships that teachers taught at the Foundation weave with music and dance: "Music teachers can have stiff bodies because they perceive music in another place, in the brain, on the paper and in the instrument itself. They move according to what they need to play the instrument. If it is a wind instrument, they use the mouth. Their legs can mark the rhythm, but they are not active. When we take the instrument away from musicians, they are naked. They must deal with whatever is left: the body. So we work on how to deal with music without the instrument. Where is that rhythm in me, in my body, before the instrument?" she ponders.

The work went well, with the challenge of integrating body and mind, movement and musicality. "The group was very nice and, since they work with music, the dance metrics and learning the steps was a lot faster. But when it came to harmonizing a step to make it a dancing step, it "was up to them." On the first day, we did some recovery work so they could have fun with dance, be happy with themselves and with their movement, while on the second day, we introduced more sophisticated things," explains Soraya. The focalizer concludes: "The work was in this sense: recovering the body and our happiness, reigniting the pleasure of moving before the instrument."

On the importance of circular dances in human training and experience, Soraya highlights the way of conducting the practice classes: "When we dance in circles, it takes out the hierarchical figure and creates cooperation. In the circle, everyone understands that you need to look at the person beside you. This way, we work with trust, eye contact and being with the other. Dancing involves all of this."

Soraya adds that, in the circular dances, making mistakes is part of the game: "It is the confidence that is established with the mistake: A person makes a mistake here, but the circle continues... Circular dance forces you to understand that making mistakes is not a problem; it is part of doing things correctly. And that is a learning experience for anyone. Everyone can make mistakes, but it is part of the process, it is how we learn."

Comprehensive Intelligence

Beyond movement, Soraya, who is also a learning psychologist, highlights the cognitive and physical benefits of circular dances: "To think involves a thinking body. Intelligence does not end up under the brain. I need my body to perform actions, and people tend to lose this capacity and believe that intellectual actions are only performed by the brain. I am also a learning psychologist, so when I talk about dance, I explain the whole cognitive part. You can work on all of this in circular dance, with everyone. The most interesting thing is that it does not invalidate anyone out - on the contrary."

With a final statement, Soraya Rebouças concludes the account of her vast experience with the circular dances: "In the circle, we commune. It is about being with the other, about being together in a harmonious and pleasurable way."

RECORDER

Recorder Orchestras: a dream come true

The Sopro Novo Yamaha Foundation organizes and creates recorder orchestras

Since the Sopro Novo Programme was launched, thousands of people have been touched by the music and had their lives positively transformed in many ways.

Some of these people decided to make the musical world effectively their world thanks to the support and knowledge received at the programme.

Two such individuals are Alessandra Alexandroff in Rio de Janeiro and Silvio Rosário from Piauí, who gathered the students that graduated from the Sopro Novo and formed groups, which inspired the Sopro Novo Foundation to create the Paulista Sopro Novo Orchestra and the Carioca Sopro Novo Orchestra.

"We wanted to provide the teachers who graduated from Sopro Novo with the right conditions to play and perform in other places, extend their learning," explains Cristal Velloso, pedagogical and artistic director of the Sopro Novo Foundation. "We realised that the students of Sopro Novo needed and wanted to continue studying and playing the recorder."

Consequently, the Recorder Orchestra of São Paulo and the Recorder Orchestra of Rio, called OSNP (Paulista Sopro Novo Orchestra and the OSNC) were launched. Both orchestras are open to all former students of the Sopro Novo Programme and those who have, as the only prior requirement, the certificate of completion of the Musical Initiation Programme with Recorder.

The conductors responsible for the OSNC are Alessandra Alexandroff and Tiago Farias and the conductors responsible for the OSNP are Joel Ferreira de Carvalho and Felipe Araújo.

These conductors are members of the Sopro Novo Academy and seminarians of the Musical Initiation Programme with Recorder.

Practical publicity

Through the performances, the orchestras take quality music to audiences in different parts of the country and give the recorder players the opportunity to play on a regular basis - which also supports their music education.

Recorder

The orchestra plays an important role in showing that it is possible to perform in schools and that the recorder is not a "toy" but rather an instrument that brings joy, culture and artistic achievement. Unfortunately, the recorder is still treated in a disparaging manner, even by musicians who play other instruments and have not experienced everything the instrument has to offer.

Therefore, taking the orchestra to recitals in places like Houses of Culture - cultural devices funded by the city councils and located in the poorer regions, is extremely important.

"I believe that the orchestra's performances reach people in two ways; firstly, by demystifying the idea that the recorder is a musical initiation instrument. Second, by showing people that the recorder is a versatile instrument that can be played both in a classical and popular repertoire and in an orchestra formation, which is rarely seen, even outside of Brazil. I believe

we are not only helping to popularize the recorder in our country, but also doing our part for a better world," concludes Felipe.

LETTER TO THE READER

We are going through many changes at the moment.

Change is difficult because it forces us to readapt, analyse and create new strategies.

We have to review our beliefs and decide whether they are appropriate in the new context.

Finally, we have to leave known paths to venture onto others. At the start of our journey, the weather will be cloudy and it may even seem cold to some, but everyone knows that the sun always appears and that there are amazing landscapes on the way.

On this journey, we must ensure the well-being of travellers and carry in our baggage the 14 years of experience teaching music to thousands of people.

Our non-negotiable values: Ethics, professionalism and generosity.

At the beginning of the journey, although we do not know how far we can reach, we must prepare for those who will come, create small shelters where they can find food (motivation and training), rest (music and art) and results (children and young people playing instruments).

The shelters are the people we trained and the institutions that welcomed us.

We have amazing travellers! Experienced seminarians, independent and passionate musicians who propose to embark on this adventure.

Our goal: To include music education as a mandatory subject in the public school curriculum.

Our strategy: Train more teachers in the Music Initiation Course with Recorder and launch our social media awareness campaign to include music education in public schools.

Our voice: Recorder orchestras and the Sopro Novo Quintet

Our gift to society: Recitals along the lines of Sopro Novo Solidário.

Our contribution: Write a chapter in the history of Brazilian music.

Our legacy: People who can finish the task we started, because one life is too short for that, which is why we built the Sopro Novo Yamaha Foundation.

COVER

Life as it can be

Stories of ordinary people who found themselves in music and transformed their lives with Sopro Novo

The people involved with the Sopro Novo Foundation know it is impossible not to be moved with the testimonials of the participants. There are countless stories of ordinary people, people who may never have even thought of studying music, people who not only play today but who also pass their knowledge onto others.

In addition, their contact with music has transformed their lives. Paths open, new possibilities appear. We selected some

conversations we had with the people of Sopro Novo that were so good, they sound made up. But they are all absolutely true. In one such story, for example, we have 23-year-old Leonardo dos Santos, a resident of the Chácara Maria Trindade neighborhood, in western São Paulo. He was a student of the Sopro Novo Programme and, in 2018, he received his bachelor's degree in music.

True vocation

What could lead an electrical technician to become a regent? The answer lies in a single word: opportunity. The trajectory of Leonardo dos Santos in music began at the age of nine when he lived in the Labyrinth Favela. He says that, at the time, he joined a social project called Casa Azul, where he played trumpet in the orchestra of Colégio Santo Américo.

At age 11, Leonardo tells us that he left the favela when his mother managed to fulfill her dream of acquiring a home. Regardless, music never left his life; in the new neighborhood, he started playing in the school band. Finally, at age 13, he thought his musical career was over and started studying to be an electrical technician at a technical school. "It was totally different. I didn't know there was music teaching at technical level," he says.

By the time he graduated as an electrical technician at the early age of 15, he was already worked in this area. One day, working at a restaurant, Leonardo had the following experience: "The restaurant owner offered me BRL 50 to hand out flyers for him. While I was handing out flyers in Perdizes, I came across a place called Espaço Claret. I walked into the Espaço to hand out flyers and ended up chatting with the people there for hours. I left all the restaurant flyers at the Espaço and decided to join the recorder course."

Leonardo was 16 years old at the time. The teaching project he joined was Sopro Novo and his professor was Joel Ferreira de Carvalho. "The project reignited my desire to make music," he says.

"That was the turning point of my life as a musician. Joel always encouraged me," he says. At that time, Leonardo was formally employed for the first time at a car wash: "With my first salary from the car wash, I bought the two flutes I use to this day."

The musical window that opened transformed Leonardo, who later decided to join the conductor course at the state technical school, the Arts ETEC.

"In that period, I remember something that really marked my life in music: One day, Joel [Ferreira de Carvalho, conductor of the Recorder Orchestra] looked at me and said, "There is a ramp. I am putting you in front of this ramp so you can climb it and fly alone." I was 16 or 17 years old, and those words moved me a lot. I was fascinated again with the recorder, and grateful for having a teacher who inspired me. It's very exciting to talk about it."

Then, Leonardo had private recorder lessons with Felipe [Araújo da Silva, conductor of the Recorder Orchestra]. Based on the newly acquired knowledge, he passed at the municipal school of music, where he has been for three years. In 2018, Leonardo received his bachelor's degree in music.

Leonardo says that, in Sopro Novo, many people inspired him in every way. "Besides teaching me a lot about the recorder, Cristal teaches me a lot about humanity. She motivated me in this sense, taught me to be a better person and that I could and should believe in music. She also taught me that if it was important to me, I should continue. Joel and Cristal believed in me, not only as a musician but also as a person. As a young man with dreams."

On the importance of the Foundation, he adds, "Sopro Novo is constantly changing my life. It makes me want to take a step

further. Now, that I have finished college, when I had free time, I played in the Sopro Novo Orchestra. The training I received at Sopro Novo was not only musical; it was also, and most importantly, human. It was the presence of a human project that found me and convinced me. Sopro Novo is all of that."

From one to many

In the same way that Leonardo was transformed, others are also and, with small gestures, help others feel the same emotion.

Mirtes Strapazzon, pedagogical director of the School of Fine Arts of Joinville, tells the story of Noah, who is filling his ark with music and love.

"Noah is a 60-year-old man who has been in Sopro Novo since 2010, because he liked the flute and came to study with us. He also participates in other projects, but his instrument of choice, today, is the recorder. During our time with him, he learned music and continued with us. Noah is always at the school, he is in the orchestra process," says Mirtes.

However, learning and playing the recorder was not enough for him. Noah wanted more. So he sponsored the purchase of recorders for a class of underprivileged students. Mirtes explains that the school has a recorder and singing project with children and he mentors the sponsorship, along with her. Now, there are plans to set up a Sopro Novo orchestra in Santa Catarina and he is already one of the first people to enter this group. "Noah hopes that other people, especially young people, will get to know this instrument [recorder] and start playing it as well," adds Mirtes.

Overcoming obstacles

Ana Marques, a participant of the Sopro Novo Programme, tells us the story of her niece, Pâmela Augusto, now 18 years old, before joining the Sopro Novo Programme. "Before she learned about and studied music, Pâmela suffered from panic syndrome and depression. She was diagnosed by doctors and started taking medication. Her problems prevented her from going out and relating to other people. Her parents were even afraid to leave her alone at home."

Pâmela's initiation with music had its challenges. "At the beginning of last year, she began to study music. When she started, I was forming a group of Sopro Novo and asked if she wanted to join. She accepted. She did everything that was needed, bought the material, attended enthusiastically, but the presence of so many people in an unknown place made her sick again, so she could not be in the seminar," says Ana.

But with the partnership of the project, Pâmela managed to overcome the problems, according to her aunt. "After the seminar, she came to the tutorships; I told all the students that a student would attend who seriously needed our help and that they had to be receptive. Everyone understood and that is when Pâmela started to overcome her issues."

Ana talks about the importance of this moment for her niece. "She felt welcomed, and in time, being with different people helped her understand that she could be many things besides being afraid. She gradually built relationships with other students and classes. In all classes, we had to choose a previously played piece to present at the end. Believe it or not, she eventually performed in front of everyone. Her parents could hardly believe what they were seeing. She went to the seminar and played."

Pâmela Augusto managed to overcome these challenges and now she can talk about how she felt in her own words. "I was afraid of enclosed, crowded places, I was afraid to leave the house. I had lots of panic attacks, regardless of where I went. I would not go out alone, I would not be alone. Several times, my mother had to pick me up on the bus at the mall. I felt smo-

thered in the presence of more people.”
 “In the first Sopro Novo seminar, I was very nervous about having to be with more people. In time, I managed to overcome these fears. Playing an instrument helped me a lot. I had lots of breathing problems; I often felt shortness of breath. As the flute requires air control, it has helped me a lot. Every time I played, I felt an improvement,” says Pâmela, thrilled.
 On the day of her last performance in the Sopro Novo Programme, her whole family sat in the audience. The next day, Pamela did the ENEM exam, which she was not very confident about. After waiting calmly and patiently, the results came. Pamela got a 900 mark for the essay and currently studies psychology at UNIP. She tells us that she intends to study child psychology and use music therapy. “If it helped me, it can help other people,” she concludes.

OVERVIEW

“It was the presence of a human project that found me and convinced me.” Sopro Novo is all of that.” Leonardo dos Santos

“If it helped me, it can help other people.” Pâmela Augusto

NEUROSCIENCE

Music from the inside out

Science shows that music brings happiness!
 Music changes lives. Music does not only mark the lives of the people who attend the Sopro Novo Foundation, but also those who have the chance to dedicate themselves to a musical instrument and practice. Many stories prove these benefits day after day. However, the transformation can be even more profound. Recent scientific studies have found that music can also influence human development. Guilherme Alves Delmolín de Oliveira, psychologist and master of neuroscience and cognition tells us more about these benefits. “Several research centres around the world have been exploring the potential of musical activities in human development.” One of these centres is the Neuroscience and Music Project, from the Federal University of ABC, of which Guilherme is a part. According to the website of the Institute of Applied Neurosciences, “music is related to many brain functions such as perception, action, cognition, emotion, learning and memory, and therefore serves as an important tool to investigate the human brain and how different functions of the brain interact.” It is increasingly shown that music has the power to influence us more than we ever imagined.
 “I believe that the contributions of neurosciences in teaching and learning practices deserve the attention of all educators,” says Guilherme, consolidating the idea that access to music education is very important for human development. The psychologist and researcher reaffirms the importance of the advances identified by studies of the area: “Many studies have stressed the behavioural benefits associated with engaging in musical activities, both for physical and mental health, as well as for the subjective perceptions of well-being in healthy elderly people.” In the area of work of the Neuroscience and Music Project, he highlights other potential benefits of music that have been examined: “Research in neurosciences tries to answer questions on the benefits of music for rehabilitation, after an accident or injury, and also for palliative care in clinical cases of dementia, Alzheimer’s and Parkinson’s disease.” Delmolín adds that current studies are also examining the performance of music even in

non-musical activities: “Does learning to memorize complex melodies and mastering different techniques in a given instrument improve our ability to memorize information in our daily lives or facilitate the learning of a second language? And what would be the required training and the minimum time needed to observe such benefits? These issues have motivated many researchers.

“Many studies have stressed the behavioural benefits associated with engaging in musical activities, both for physical and mental health”

Still, as many of the scientific studies devoted to the benefits of music are recent, music, as with arts in general, can be viewed with certain mistrust or even prejudice as something that can determine the development of human beings. According to Guilherme, interdisciplinarity can alter the view some people have regarding music. “To reaffirm the importance of the arts in human development, this is the only path. The field of study of neurosciences is interdisciplinary by nature. I am optimistic and believe that the issues raised about the relationships between human development and musicality can bridge the gaps between different areas of knowledge.”

Several studies clarify the doubts, however, and demonstrate that there are even reasons to be optimistic about the benefits of music, although these benefits are still being studied. This optimism can be adopted at all stages of life. In children, according to Delmolín, “the main challenge of these studies is to measure the impact of exposure to music and music education in the development of socio-emotional and cognitive abilities, which are fundamental for healthy growth and success in different stages of life.”

In adults, such as the teachers who joined the Sopro Novo Programme, “research seeks to explain how engaging in musical activities can slow the signs of cognitive aging and how musical practice can be effective in therapy and rehabilitation.”

Guilherme finishes by telling us about an important discovery: “Studies have shown how music can modulate our experiences of pleasure through a reward system and the releasing of dopamine, which is the group of neural structures that trigger motivation and the desire for reward.” Therefore, it is already possible to affirm based on scientific findings that music can provide us with more and more joy.

SOPRO NOVO BANDS

Quality, in-depth knowledge is taken to all regions of Brazil

Cities in several regions hosted concerts and workshops offered by Sopro Novo Bands, expanding the technical, artistic and professional view of the participants

Brazil is a country of continental proportions and lacks any proper government investments in education. When it comes to music, it is the talent and willpower of people that make us well known for our creativity all over the world.

However, talent alone is not enough to ensure good performance. It takes a lot of study and access to references and technical knowledge, especially when it comes to wind instruments – which require a lot of dedication to be played with perfection.

This is the opinion of Jorge Ayer, president of the Municipal Council of Cultural Policy of Nova Friburgo/RJ. When he comments on the participation of saxophonist Erik Heinmann, he recalls what he heard from a participating musician: “There was a jazz band there, and one of the saxophonists said to me,

"Wow, why didn't I have someone like that to teach me when I started playing?" The course really does delight people."

The close contact with professionals in the area and the possibility of watching the live performances of these great artists can fill the loopholes of formal education and allow Sopro Novo to enforce its aim of empowering teachers to become the agents of transformation in their schools.

In Botucatu, interior of the state of São Paulo, the passage of Sopro Novo clinicians remains indelible in the city, as the secretary of culture of the municipality, Maria Cristina Cury, tells us. "It was a very important partnership with our Botucatu Symphony Orchestra, through which we received two great artists from Yamaha, saxophonist Erik Heimann and trombonist Marcelo Bam Bam for unforgettable solos," she says.

According to Maria, the performance in the city's winter festival on July 29, 2018, allowed the soloists and the orchestra to exchange valuable knowledge. "The concert was a success. The theatre was crowded!" she adds with enthusiasm.

Proximity and attention

The trumpeter of the São Paulo State Symphony Orchestra (OSESF), Fernando Dissenha, a Sopro Novo clinician for several years, went to Blumenau, in the state of Santa Catarina, to a workshop with musicians from the region and once again experienced the contribution with musicians of different levels.

"These events always pleasantly surprise us. We had a great class with almost 30 trumpeters of bands in the region. I usually have a clear idea about what to say in these events, but I always adapt my speeches to help students a little more. In Blumenau, we had several levels, so I assisted the younger students in the first part. I talked about the basics: sound production, breathing, articulation, posture, among other topics. In the second part, I listened to some students individually and tried to help them as best I could. The workshops are very important for students, but we are always faced with the challenge of having to find specific approaches to meet the need of a particular student. This motivates and challenges us," says Dissenha, humbly.

The year 2018 was packed with activities at OSESF and the clinician was unable to attend all the activities. "Fortunately, I had a break in July and I went to Blumenau to attend the event of the Sopro Novo Foundation," he explains.

Intense publicity

The passage of the clinicians of the Sopro Novo Foundation is exciting in all cities and creates a buzz not only among musicians but also with the media.

In Nova Friburgo, the concert was aired on the traditional Radio MEC, a station dedicated to divulging Brazilian culture in Rio de Janeiro since 1923. It will also be used in the programme of the new online radio of the UFF, Universidade Federal Fluminense.

The local TV stations also highlighted the event; the city has several local stations. "It was very good, it is a very interesting project from Yamaha," says Jorge Ayer, who adds a rather picturesque story about how music brought two old rivals together. "We even managed to solve something unprecedented, which was to join musicians from the three local centenarian bands that have been rivals for years. They were all there. It was incredible."

In Botucatu, the experience was similar. Marcelo Bam Bam reports what he saw: "The partnership between the Sopro Novo Foundation and the winter festival allowed us to direct the Botucatu Symphony Orchestra, in a gala concert aired live on local TV with a packed theatre, which was widely publicised and

enabled extensive contact with other musicians, professors and educators of music, with ample support from the local Secretariat of Culture."

"Those days were special and people showed enormous appreciation for my work, from promotion and rehearsals to the concerts as a soloist, aired live on local TV, during which I witnessed and felt the enormous recognition for my work with the Sopro Novo Programme," says the trombonist. "In several opportunities, I met participants who thanked me and mentioned how their way of thinking and acting had changed after attending the workshops. It is extremely rewarding and exciting as well."

Real changes

Ayer explains that Nova Friburgo is a relatively small city, which makes the presence of a musician of the calibre of the Foundation's clinicians a unique event. "Here, both courses provided by the Sopro Novo Foundation led people to a very interesting level of thought. Starting with the course of Monica Giardini, which I also attended. First, she is a sensational, generous and monstrously well-prepared person. According to the people who attended the course, it changed the way they view and understand music. The work she did was great and the people she taught already miss her."

Fernando Dissenha spoke of his experience in southern Brazil and summarizes the general sentiment: "The instrument is important, but music is more important for people who participate in the programmes. Getting together with thirty people, early in the morning, on a month of holidays, shows that they - as I do - have something in common: the love of making music."

AGENDA

Ready for higher leaps

With more than 110 events in the year, the Sopro Novo Programme continues firmly toward its goal of teaching music in Brazil

From January to December, without skipping a single month. This was the agenda of the new Sopro Novo Yamaha Foundation in 2018 and that is how it has been for the 14 years of the programme.

In 2018, the foundation organised 117 events, including recitals, seminars, workshops and graduations. That is definitely no small endeavour.

In all, 10 states of the federation hosted an activity. These states are Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina and São Paulo. If that number causes an impression, just imagine the 183 cities it has visited.

The numbers show the efforts and teamwork involved to ensure music gets to the most distant corners of our country. "Sopro Novo is, without false modesty, one of the greatest musical education programs that Brazil has ever known; comparable only to the amateur collective choir programme of Villa Lobos," says the pedagogical and artistic director of the Sopro Novo Yamaha Foundation, Cristal Velloso.

In 2018, 18 groups were active in the programme. In the past,

up to 40 groups were active in a single year. Each group has a minimum of 10 people, but we had groups of 80 people in Rio de Janeiro, for example. The demand is endless. It is impossible to imagine how many more people music can reach, and most participants will replicate their knowledge to new students.

The nonpartisan nature of Sopro Novo, with no intentions other than teaching music, makes a wide variety of places embrace the project. From music schools and regular public and private schools to churches of all denominations acknowledge the importance of music education and seek Sopro Novo to meet this need.

Challenges

As a foundation, Sopro Novo can directly communicate with public schools, where the target audience of the programme is. "If we can teach music to the school teachers, we can help make the environment conducive to the inclusion of music in the school curriculum," explains Cristal.

In 2019, the sustainability of Sopro Novo Yamaha will have to be ensured so that more investments can be made in music education. Therefore, the number of activities will have to be reduced a little. Rumour has it that to leap higher, you need to crouch to get the required impulse, right?

So the die is cast. That way, we can reinforce the structure to take a giant leap in the years to come.

COURSES

The new Sopro Novo seminars

In 2018, two new courses were added to the already extensive list of educational options

With the expansion of the Sopro Novo Programme and the increasing arrival of teachers from public schools, two new seminars were created especially for this audience. Both are based on our already classic "Learning to Read Music" (ALM).

The first seminar is the Tenor Recorder, which introduces the instrument as a tool for teachers to give collective recorder classes, something that is quite necessary when thinking about the students of these professionals - who will use the knowledge acquired in the class activities.

This seminar is 8 hours long and it is followed by weekly 3-hour meetings until a total of 24 hours.

"We created this option because we felt the public school teachers needed some extra support, considering the environment and characteristics of the students they teach," explains the pedagogical and artistic director of the Sopro Novo Foundation, Cristal Velloso.

To gain momentum, the Tenor Recorder seminar uses the Soprano Recorder course book as an additional repertoire to the course book Learning to Read Music, so the teachers - who are also beginners - can teach the children in class and simultaneously practice their reading and improve their dexterity with the tenor recorder.

Classroom

40 Fundação Sopro Novo Yamaha

The second seminar is ALM in the Classroom. This is a very special project because it shows the teachers how to use the course book Learning to Read Music in their classrooms with the children.

"We show the teachers how to plan the classes and use the proposed activities as a stimulus to create new music education experiences," adds Cristal.

The workshop ALM in the Classroom is 8 hours long and it is followed by 12 hours of planning. The cities of Ibiúna, in the interior of São Paulo, and Rio de Janeiro were the privileged recipients of the pilot classes.

Because of the good results obtained, the courses were added to the curriculum of the Sopro Novo Yamaha Foundation. The prerequisite for studying is to be musically literate.

QUINTET

Music belongs in schools

Sopro Novo Quintet takes the recorder to public schools in the interior of São Paulo

Joy and knowledge brought to those who have few opportunities to experience a different world, with music coming directly from the recorder. This was the result of the agreement signed between the Sopro Novo Foundation and the Foundation for the Development of Education (FDE) of the state of São Paulo. Consequently, in September 2018, the Sopro Novo Quintet performed didactic recitals in the cities of Mogi Mirim, Campinas, Araraquara and Rio Claro.

The first stop was the State School (EE) Professor Antônio José Peres Marques, in Mogi Mirim, on September 1.

The next day, the stop was in Campinas, at the EE 31 de Março. The reception was very welcoming, organized by the deputy director of the Family School programme, Maria Elena Aparecida Sousa, together with the young members of the school guild.

"We were thrilled with the warm welcome. They set up a blue backdrop in TNT for the recital and provided popcorn and juice for the audience and the quintet," recalls Cristal Velloso.

Araraquara received the Sopro Novo Quintet on September 9 at the EE Prof. Luisa Rolfsen Petrill. Everyone was excited because the audience had children of all ages, including very young elementary school students.

The little ones were the most enthusiastic and they sang along when the quintet played several Brazilian folk songs.

The tour ended at the EE Prof. João Batista Leme, in Rio Claro. The novelty, in this case, was the audience made up of students and some parents, who said they were "delighted" with the beauty of the songs.

Assessment

For more than 10 years, the Sopro Novo Quintet has been performing educational recitals at schools for audiences of different ages. These recitals shed light on the way educational institutions deal with culture within their walls.

In this sense, Cristal assesses an important point: the involvement of the school board. "Experience shows that schools are the reflection of their directors. When the board is involved, respectful and committed, these characteristics are visible in the students."

ACADEMY

Quality training and constant support

The Sopro Novo Academy is established as the foundation for expanding the knowledge of participants and improving the performance of everyone involved.

Some people think that the work of music teachers is easier than the work of other professionals, including other teachers. It may be true that activities related to music education are more fun, but that does not mean they are easy.

In fact, in the music world, effort and dedication are pivotal to achieve more and better results. Every music teacher knows that without studying hard, it is virtually impossible to advance in the musical career, much less pass on knowledge to others.

Consequently, we have gathered the testimonies of the participants of Sopro Novo Academy - a structure created to ensure the constant improvement of our program participants. See the testimonials below.

Monike Cordeiro

Every time we meet, I feel that the Sopro Novo Academy cares about our work by constantly showing us new ways of teaching with playful and unique methods.

At the Academy, we have wonderful classmates and classes that progress really well throughout the course. The students loved to learn about the Sopro Novo Yamaha method and they were fascinated with the new sopranino, contralto, tenor and bass recorders.

One of the main challenges is to gather the class and ensure the students stay until the end. Other huge challenges are reading music and fingering of the new recorders, especially when we switch from soprano recorders to contralto recorders.

Mirtes Strapazzon

We started level 2 at the Academy, which always inspires us and encourages us to work with the group we are monitoring and as seminarians, when we carry out seminars for other groups.

We are working with a group in Joinville with 10 members, all music teachers at public and private schools and some professors from the Conservatory of Fine Arts of Joinville.

Sandra Guedes de Andrade

Working with the Sopro Novo Foundation is always a real pleasure. The students who look for courses like these are interested in their own personal and professional growth. So, it is always a joy to share knowledge and generally help the group grow.

As the groups are heterogeneous, students with previous knowledge and students who are learning to read music, the so-called ALM, are, I believe, one of the biggest challenges. For months, we must teach one part of the group and pro-

mote the growth of the other part of the group. It is also important to motivate students who are learning to read music and create challenges for those who are fluent music readers. Watching how the beginners overcome their difficulties and how we (teachers) deal with each difficulty presented by them creates new ways of thinking about music education. It has been a tremendous pleasure to see them grow, not only musically, but also in generosity, complicity, involvement, etc.

Tais Chaparin

My class started in September 2018. On this same date, I discovered I had cancer and I wondered how I would manage to teach this group. Since the group has few students and they are all friendly and understanding, I was able to adapt the studies according to my treatment. We are at the final stage of the course and I am cured. The biggest achievement for all of us will be the final course work and graduation!

Silvio Rosário Pereira Santos

I am from Teresina, Piauí and I have a teaching degree in music from the Federal University of Piauí. I am also a music technician qualified for recorder with a degree from the Federal Institute of Piauí. I first encountered the Sopro Novo in 2009, recommended by friends. I am grateful for the learning experience, the things they taught me, especially reading music, which I only managed to learn in this project and realized a dream in a short time.

Through this partnership with the Sopro Novo Yamaha Foundation, we have changed the music scene of Teresina. We divulge the value of the recorder by performing in educational recitals at schools, hospitals...

We empower other teachers: 70% of the students who finished the Sopro Novo in the last three years are currently at schools, social projects and NGOs working on musical activities and changing lives. Those who do not teach are still studying and forming musical groups.

Thanks to the partnership between Sopro Novo and the project Music for All, I was able to form a recorder orchestra here in the region. In 2015, we went to Italy through an exchange programme of the Ministry of Culture and, in September 2019, we will participate in an exchange trip to Portugal. We will take our Brazilian repertoire packed with rhythms and cultures and talk about the importance of recorders in our lives.

Monique Traverzi

The monitoring work at Sopro Novo Yamaha has been productive with regard to the musical, artistic, pedagogical and individual education of the students.

It is nice to accompany their development in music reading and watch how they familiarize themselves with the recorder in C and F during the course, which culminates with the graduation recital. The recital is also the moment the artist appears on stage with contagious joy and confidence.

After graduating and even during the course, students are confident enough to present their musical initiation work with the recorder in the places where they work professionally. We

get to see the seeds planted germinate and bear fruit as they divulge the Sopra Novo teaching methodology.

The Paulista Sopra Novo Orchestra helped the graduates improve musically and artistically in São Paulo and encouraged them to study the instrument during and after the course.

Joel Ferreira de Carvalho

The Academy is the main incentive for Sopra Novo because it is where we gather to obtain information, train and evaluate our performance to work as seminarians and monitors.

Our expectations for this meeting are always huge because we get the chance to see friends, who live near and far, and the exchanging of experiences is intense and training causes great anxiety about what will be learned.

For me, it is great to present the Paulista Sopra Novo Orchestra to the members of the Academy and show others the things we have worked on with the musicians who graduate from the recorder courses.

The conductor courses with Monica Giardini and the musical games with Maristela Loureiro have contributed enormously to our professional improvement.

The Sopra Novo Yamaha Foundation is a very important institution for the musical training of teachers and students, and the learning and entertainment it provides is always geared towards music education.

Groups are very difficult to form but once they start, it is very rewarding. I am at the final stage with the Perdizes group and it is great to see how they arrived with a given level of knowledge and acquired the baggage they can complement with other actions of the Foundation.

Every student who is trained in the musical initiation groups with recorders can join the Sopra Novo Orchestra and continue and maintain the knowledge they acquired during the course. I have the honor of being one of the conductors of the Paulista Sopra Novo Orchestra and of being able to contribute to a dynamic of rehearsal and monthly recitals, with something new in the repertoire.

Andrea Azevedo

As a monitor, it was a challenge to work with a group of 24 students between 14 and 78 years of age, at the 1st Baptist Church in Santo André. The class schedule was 3 hours a week with a 15-minute interval. In addition to preparing a class that contained all the course content, I had to ensure everyone remained focused, happy and committed during the monitoring work, assist all the students, especially the elderly ones - but I was very proud to certify them at the end of the course.

The musical games and playful strategies learned at the Academy were critical for the class environment to favour learning and for the students to absorb the programme values, namely ethics, professionalism and generosity.

The courses at the Sopra Novo Academy made me a better person, educator, instrumentalist and researcher in neurosciences. The importance of finding something that justifies music education in school is pivotal and discussing it with members of the programme is enriching and challenges me to find ways of proving what has already been widely proven:

the role of music in school is strategic to transform and fully develop human beings and it helps improve cognition, learning and, above all, sensitivity and humanity that I believe are lacking in today's society.

Supervision was perfect to unite the group and study possibilities to open new groups and strategies to maintain these groups.

Expectations are high and I hope to add new musical experiences by participating in the Sopra Novo academies that are getting better every year. I hope to acquire more knowledge in neurosciences, learning and musical cognition in the projects I have participated in at the Federal University of the ABC (UFABC) in São Bernardo, and learn and share with the Sopra Novo team and justify the importance and relevance of our work in Brazil based on neuroscience and musical cognition.

I am proud to be part of the Sopra Novo Programme of the Sopra Novo Yamaha Foundation because I believe in a better Brazil through music. I thank the directors of the Sopra Novo Yamaha Foundation and the YMDB for the opportunity and my friends for the friendship, dreams and work we do together.

Leo Couto

This year was very productive because we had two classes formed in Salvador that, together, totalled almost 35 people. In my last class, all the students were professionals linked to music, including teachers, professors, performance musicians and even musical therapists.

One of the challenges was to show the participants that it is possible to teach recorder collectively and in a fun way. It was also important to make people aware of one of the foundations taught at the Academy, which is to improve the environment through music. That was also a huge challenge.

My prospect is to increase the number of classes as soon as people learn about the seminars and of the fixed study groups and ensemble practice groups with the graduates here in Salvador.

Lina de Noronha

A lot of learning went on this year at the Academy. And preparation to form new classes here at the Baixada Santista and especially in the city of Santos.

I have already graduated a class in Santos and another in Peruíbe since I brought the Sopra Novo work here.

EXPEDIENTE

Editor e Jornalista Responsável: Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redação: Leonardo Lopes

Apoio editorial: Alexandra Santos

Arte e Diagramação: 2D Comunicação e Design
Um projeto EVCOM (www.evcom.com.br)

CONHEÇA OS CADERNOS DE MÚSICA SOPRO NOVO YAMAHA



FUNDAÇÃO
Sopro Novo
YAMAHA



VIRA VIROU

De clássicos da música universal ao resgate de canções do folclore brasileiro. Descubra o que é possível realizar com a Flauta Doce quando tocada com maestria.

**vira
NOVA**

REVISTA

Sopro Novo



/SoproNovoYamaha



@fundacaosopronovo



Fundação Sopro Novo Yamaha



contato@sopronovoyamaha.org.br

www.sopronovoyamaha.org.br